



Instituto Superior Politécnico Privado da Catepa
APROVADO POR DECRETO Nº132/17 DE 19 DE JUNHO

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

Malanje

2023-2027

ÍNDICE

ABREVIATURA	iv
INTRODUÇÃO	1
1. EQUADRAMENTO E METODOLOGIA DA ELABORAÇÃO DO PDI.....	2
1.1. Metodologia de Elaboração.....	3
2. PERFIL INSTITUCIONAL.....	4
2.1. Breve Histórico do ISCAT.....	4
2.2. Princípios Institucionais	5
2.3 Identidade Estratégica	6
2.3.1 Missão	6
2.3.2 Visão.....	7
2.3.3 Valores	7
2.4 Objectivos e Atribuição	7
2.5. Áreas de Actuação (Ensino, Investigação e Serviços).....	9
2.6. Responsabilidade Social.....	11
2.7 Denominação das Unidades Orgânicas (Duo).....	12
2.8 Modalidades do Ensino a ser praticado	12
3 - ANÁLISE DO CONTEXTO	12
4. PLANO GRADUAL DE IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS CURSOS DURANTE O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI.....	13
4.1 Projeto Pedagógico Institucional.....	17
4.2. Descrição das Metas a Curto, Médio e Longo Prazo	18
4.3. Cronograma de Expansão e Apetrechamento durante o Período de Vigência do PDI....	19
5. PILARES DE MISSÃO INSTITUCIONAL.....	19
5.1. Ensino.....	19
5.2- Selecção de Conteúdos.....	20
5.3 – Processo de Avaliação	20
5.4- Investigação Científica.....	21
Incentivo à Iniciativa Científica	22
5.5 - Extensão.....	23
5.6 - Directrizes para uma maior inserção social e regional	25
5.7- Intercâmbio e Cooperação	26

5.8- Directrizes para o intercâmbio e a cooperação	26
6 - PILARES DE RECURSOS	27
6.1. - Docentes e pessoal Administrativo	
7. POLÍTICA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	41
7.1. Política de gestão académica.....	42
7.2. Política de gestão ambiental	43
7.3. Política de atendimento e apoio ao estudante.....	46
7.4. Política de garantia de qualidade.....	47
8. AVALIAÇÃO INTERNA (METODOLOGIA, RECURSOS, ACTORES OU ESTRUTURAS).....	48
8.1. Avaliação externa (metodologia, recursos, actores ou estruturas)	49
9. ADEQUAÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS PARA O ATENDIMENTO AOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	53
9.1. Áreas estratégicas de actuação	53
9.2. Tecnologia de informação	53
9.3. Comunicação institucional	55
9.4. Orientações para tecnologia da informação	55
9.5. Assessoria de comunicação e imagem	56

ABREVIATURA

PDI – Plano de desenvolvimento Institucional

ISCAT - Instituto Superior Politécnico Privado da Catepa

PEI - Plano Estratégico Institucional

CCM- Centro de convenção de Malanje

UO - Unidades Orgânicas

SWOT - Strengths Weaknesses Opportunities and Threats

UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Tecnologia

NESSEP - Núcleo Estratégico do Sistema de Ensino

PNE - Plano Nacional Estratégico

Ms,Cs Mestres em ciências

Ph.Ds Professor Doutores

GCA = Gabinete de Controlo Académico

GDE = Gabinete de Desenvolvimento do Ensino

NAPPG = Núcleo de Apoio a Pesquisa e a Pós-graduação

NIT = Núcleo de Inovação Tecnológica

TIC = Tecnologias de Informação e Comunicação

ASCOMI = Assessoria de Comunicação e Imagem

INAAREES = Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior

INTRODUÇÃO

O processo educacional deve ser continuamente revisto para a adequar à necessidade de formação de cidadãos aptos a entender e intervir na realidade sócio – económica do seu tempo e do local em que vivem. O Instituto, dentro deste contexto, precisa rever as suas estruturas visando formar profissionais adaptados a estas necessidades.

Em Angola, o problema da educação destaca-se na sua importância. Os desafios têm sido imensos para que o sistema educacional se torne mais flexível no sentido de absorver as novas procura surgidas do crescimento explosivo das matrículas do ensino médio e, principalmente, da própria dinâmica das mudanças sociais e económicas, necessárias para o equilíbrio da humanidade.

A expansão do ensino superior pressupõe a melhoria da eficiência deste sistema, particularmente das Instituições Privadas, que são, em princípio, referência no Sistema Angolano. Hoje, as instituições de Ensino Superior estão a assumir as suas responsabilidades sociais, uma vez que estão preocupadas com a formação de profissionais mais adequados às necessidades do mercado e principalmente com o papel do Instituto na sociedade do novo século, quer mudança de paradigma.

O modelo de que o recém - graduado faria um concurso, geralmente num órgão público, ou teria um emprego assegurado, há muito deixou de ser totalmente verdade. Entretanto, a preparação para esta realidade profissional, na última década, não foi devidamente contemplada nos cursos de graduação em Angola, e em particular nos Institutos.

Adicione-se a este ponto o facto de que a distância entre a utilização dos avanços tecnológicos e os resultados da pesquisa científica estão cada vez mais reduzidos. Assim sendo, o Instituto Superior Politécnico privado da Catepa (ISCAT), além de manter o padrão de desenvolvimento académico e de pesquisa, deve proporcionar aos seus alunos a preparação adequada para utilizar a inovação tecnológica, num sentido mais amplo da palavra.

Deve ainda preparar para a nova estrutura de empregabilidade, mantendo os princípios da preservação do meio ambiente, sustentabilidade, os princípios humanitários de cidadania e de qualidade de vida para todos. A sociedade tem demonstrado a necessidade por um profissional de nível superior

que tenha uma formação mais completa e complexa, não apenas técnica, mas também ética, humanística e cultural, que possa actuar junto a áreas afins em equipas multidisciplinares. Busca-se por este profissional capaz de promover a interacção entre partes de um sistema e com habilidades para promover mudanças na comunidade em que actua com a capacidade de análise crítica dos processos de transformação desta sociedade. Outrossim, o Instituto Superior Politécnico Privado da Catepa (ISCAT) deverá formar alunos para que actuem na sociedade com competência, responsabilidade e justiça, contribuindo para a construção de um país próspero, solidário e justo.

Profissionais de qualquer sector devem sentir-se responsáveis pela verificação dos processos de violação, promoção e defesa dos Direitos Humanos. Premência que se verifique no âmbito internacional, no qual Angola está inserido. Neste novo ambiente, a licenciatura já não é mais um fim, relevando-se em importância à educação continuada. O valor de cada etapa está em preparar um profissional com qualidade e apto para aprender cada vez mais.

1. EQUADRAMENTO E METODOLOGIA DA ELABORAÇÃO DO PDI

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Superior Politécnico Privado da Catepa (ISCAT), 2023/2027, com a incorporação dos conteúdos presentes do Plano Estratégico Institucional (PEI).

Este tomou como ponto de partida as avaliações institucionais internas e externas para a identificação das vantagens internas e as oportunidades que daí possam advir.

Os trabalhos consistiram numa análise crítica e analítica dos factores internos e externos, tendo em vista a identificação das acções e estratégias de actuação da Instituição a longo prazo.

A partir desta análise, foram criados três grupos de trabalho para em coordenação, sem uma consultoria interna contratada, poder operacionalizar o PDI.

A Coordenação foi feita por equipa interna de consultoria, criada simplesmente para este fim, enquanto os grupos foram constituídos pela Comunidade Académica, com vista à criação de grupos de discussão na seguinte modalidade:

Primeiro grupo - grupo de revisão do perfil institucional, gestão institucional e a organização académica.

Composta predominantemente por Presidente, Vice-Presidentes, Chefes de Departamentos, incluindo o Conselho Científico.

Segundo grupo – grupo dedicou-se a questões de infra-estruturas, finanças e orçamento. Este grupo foi composto predominantemente pelos representantes dos Presidentes, Chefes dos Departamentos, Coordenadores e responsáveis da Biblioteca.

Terceiro grupo – dedicou-se exclusivamente a avaliações; este grupo foi composto por representantes dos Presidentes, Chefes dos Departamentos, Coordenadores e responsáveis da Biblioteca.

1.1. Metodologia de Elaboração

Cada um destes grupos criados seguiu uma metodologia própria de trabalho, mas tendo sempre como ideia básica, reunir e sistematizar dados, legitimando assim os esforços anteriormente produzidos no âmbito do ISCAT. Desta forma, os documentos aí produzidos foram amplamente utilizados, todos reconhecidos como legítimos na sua representação formal nos trabalhos efectuados.

Assim, os principais documentos utilizados nestes trabalhos foram:

- O Plano Estratégico Institucional (PEI)
- O Programa de Formação a Pós-Graduação
- O Relatório de Autoavaliação
- O Plano de Desenvolvimento das Técnicas Administrativas
- O Relatório de Acções e prioridades Expansionistas
- O Relatório de Acervo Bibliotecário
- O Projecto para Avaliação dos Docentes
- O Projecto de Desporto Universitário

Partindo desse trabalho realizado pelos três, elaborou-se um relatório, que a partir dele e tendo em vista a elaboração de uma versão final, para divulgação do Plano de Desenvolvimento Institucional do ISCAT, a Direcção de Avaliação Institucional e Planificação, sintetizou, complementou e adequou ao formato padrão sugerido pelo Ministério do Ensino Superior.

2. PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Superior Politécnico Privado da Catepa é um projecto de empresa de direito angolano vocacionado em investir o seu capital financeiro e material na oferta formativa do Ensino Superior em Angola.

O Instituto Superior Politécnico Privado da Catepa tem a sua sede localizada na Província de Malanje, Bairro Catepa, numa área de 60.000 m² e como entidade promotora, a Sociedade Instituto Superior Politécnico de Catepa, criada pelo Decreto-Lei N° 132/17 de 19 de Junho.

2.1. Breve Histórico do ISCAT

O Instituto Superior Politécnico Privado da Catepa, surgiu em 2017, resultante da criação da Sociedade Comercial, ISCAT, que veio a ser reconhecida e aprovada em 2017, pelo DecretoLei N° 132/17 de 19 de Junho.

O ISCAT tem a sua sede na Província de Malanje, Bairro Catepa, composto por 4 blocos e com 32 salas, um edifício administrativo, secretaria e biblioteca e outros espaços em via de acabamento.

Como um dos mais recentes Institutos de carácter privado formado pela reunião de vários departamentos, o ISCAT tem como principal objectivo qualificar recursos para a região da província de Malanje e não só; abstendo assim um perfil predominantemente na geração dos conhecimentos nas diversas áreas científicas.

Até o início do ano de 2023, a pesquisa científica será um esforço individual, guiado pela iniciativa e criatividade de alguns poucos docentes, somente em meados de 2023, será criado um gabinete de pesquisa em torno da liderança de alguns cientistas que com alguns laboratórios, criará a formação de grupos de pesquisa.

Este gabinete de pesquisa incluirá Biologia, Piscicultura, Matemática, Economia e Gestão integrado em Ciências Sociais e Humanas.

Os programas de Pós-Graduação surgiram em torno desse Instituto, sendo os primeiros cursos de Mestrado em Direito, Gestão Empresarial para o biénio de 2024-2026.

Porém, ainda nessa época, a actividade do ensino será mais presente, enquanto a pesquisa em alguns Departamentos torna-se actividade diária de crescente relevância.

Neste novo ambiente, o ISCAT passará a destacar-se como uma Instituição de pesquisa e com este reconhecimento continuará a atrair alunos de outras províncias do País, tanto para os cursos de Licenciaturas quanto de Pós- Graduações.

Neste âmbito da Pós-Graduação, a atractividade pelo ISCAT tem sido explicada, em parte, pela concertação de vários cursos de licenciatura e sendo aqui na capital da província de Malanje, onde se registaram, ainda até ao momento uma grande parceria das Instituições do Ensino Superior.

A pesquisa a ser produzida no ISCAT, face as suas temáticas, terá abrangência local, regional, nacional e internacional, com financiamento ou fundos próprios, do Promotor e outros.

É de referir que os cursos ministrados na Instituição são vinte e um (21) sendo todos de licenciatura.

O ISCAT tem como um dos seus objectivos contribuir para a modernização económica e desenvolvimento sustentável dos Municípios de Malanje, nomeadamente a Catepa e zonas limítrofes, difundindo a produção de conhecimentos.

Malanje possui uma história longa, embora marcada por contrastes sociais e económicos; neste contexto, o ISCAT vai buscar na sua contribuição, através das suas mais diversas competências, equiparadas pelas áreas de conhecimento em que actua, e desenvolvendo um trabalho pioneiro para a superação dessas desigualdades.

2.2. Princípios Institucionais

Os princípios institucionais foram construídos a partir da planificação estratégica e do relatório do processo de construção do Instituto.

Entende-se que um Instituto tem diante de si, múltiplos caminhos que podem ser percorridos. A recolha de caminho depende dos alicerces existentes e do que se quer como Instituto. Neste sentido, temos que olhar o ISCAT como:

- a) Uma Academia de formação de novos profissionais e de produção de conhecimentos;
- b) Um lugar de preservação e disseminação da cultura;
- c) Instância de discussão de grandes temas científicos para o bem da sociedade e da vida;
- d) Um espaço dinâmico de construção de cidadania;
- e) Uma Instituição privada que subsidia as políticas públicas com os seus agentes e com a produção de conhecimentos.

Mediante esse olhar, o ISCAT deverá buscar o atendimento aos seguintes princípios:

1. Princípio da garantia da cidadania, assegurando a liberdade, direito e responsabilidades (individuais e colectivas);
2. Princípio de estímulo às acções de cooperação local, regional e internacional;
3. Princípio de apoio à criatividade, tendo em vista a inovação teórica e aplicável na construção interdisciplinar de conhecimentos;
4. Princípio de respeito à diversidade de pessoas, comunidade e ideologias;
5. Princípio da promoção da integridade, honestidade e ética nas relações interpessoais;
6. Princípio da garantia do ensino da qualidade e defesa institucional.

2.3 Identidade Estratégica

É nosso desejo que a nossa instituição de Ensino Superior seja reconhecida pelo conjunto de acções académicas internas e externas, avaliadas pelo grau de eficácia face às orientações das suas políticas institucionais.

2.3.1 Missão

- Formar profissionais qualificados e comprometidos com o desenvolvimento económico, social, humano e sustentável, por meio da geração e disseminação do conhecimento.
- Desenvolvimento de actividades de formação académica e profissional de alto nível, da Investigação científica e da extensão universitária nas áreas de Engenharia, Ciências Económicas e Ciências Sociais e Humanas.
- Prestar serviços à comunidade, nas áreas em que dispõe de competências, contribuindo para a sua consolidação como instituição de referência nos planos nacional e internacional.
- Promover a excelência no ensino superior nos Cursos de Licenciatura, Pós-graduação e Mestrados bem como na investigação científica, assentes na liberdade e pluralidade de pensamento e em princípios humanistas e de responsabilidade social que tenham o saber, a criatividade e a inovação científica e tecnológica.

2.3.2 Visão

- Ser reconhecida como uma Instituição de Referência em Angola nas próximas décadas, comprometendo-se aperfeiçoar continuamente os seus cursos, as actividades e os projectos de investigação, a prestação de serviços à comunidade e inovar a tecnologia.

2.3.3 Valores

- Compromisso com a instituição;
- Excelência do Ensino;
- Excelência da Investigação e Desenvolvimento;
- Abertura e participação na Sociedade;
- Responsabilidade profissional, ambiental e social;
- Cultura de mérito;
- Rigor e transparência;
- Participação e ética;
- Inovação e empreendedorismo;
- Democraticidade e igualdade de oportunidades.

Ética e Justiça: respeito aos valores morais e cívicos que norteiam a conduta humana, adoptando o princípio da imparcialidade e da igualdade de oportunidade

Excelência e Meritocracia: buscar excelência em todas as realizações, reconhecendo o desempenho.

Autonomia e Iniciativa: capacidade de tomar decisões independentes e desenvolver acções para o alcance dos objectivos da instituição

Estímulo ao Pensamento Crítico e Reflexivo: capacidade de análise crítica, de resolver problemas e de tomar as decisões certas.

2.4 Objectivos e Atribuição

Os objectivos do ISCAT dividem-se em dois: objectivo geral e objectivos específicos.

a) Objectivo gerail:

O ISCAT tem como objectivo geral, capacitar o homem em todos os domínios, apostar no melhoramento das infra-estruturas, adaptando o investimento com o seu capital material e financeiro na qualificação e requalificação do corpo docente e discente, na construção e implementação de um Campus Universitário.

b) Objectivos específicos:

Efectivar o ensino com qualidade disciplinar e rigor profissional, pesquisa e investigação direccionadas na extensão universal com a implementação de vários projectos educativos;

Criar um gabinete de apoio de bolsas de estudos internas para os estudantes carenciados, tanto na licenciatura como na pós-graduação;

Criar parcerias com as instituições públicas e privadas (nacionais e estrangeiras) com o objectivo de melhorar e construir um processo educacional;

Realizar actividades de pesquisa na Instituição com o intuito de contribuir para o desenvolvimento científico - tecnológico do país, a partir de pesquisas que serão divulgadas no âmbito nacional e internacional;

Construir um Centro Médico, no Instituto, de apoio aos estudantes dos cursos da área de Ciências de Saúde e no atendimento das comunidades vizinhas, considerando a inexistência de hospitais nas zonas próximas;

Construir Pavilhão Desportivo que poderá facilitar a preparação física dos estudantes no geral.

Criar um jornal da Instituição “Jornal do ISCAT” que no seu código deontológico pautará em editar todos os conteúdos das actividades académicas das Instituições de ensino superior nacionais e internacionais, ajudando também na divulgação da cultura nacional, regional e continental, informando conteúdos sociais, desportivos, económicos e religiosos;

Desenvolver todos os sectores sociais e económicos da região, cooperando com as administrações dos municípios das zonas limítrofes e com os governos das províncias de Malanje, Uíge e Bié, contribuindo assim na melhoria de vida das populações da região, dando emprego em serviços gerais;

Apoiar em serviços de saúde e medicamentosos;

Construir um Centro de Convenções em Malanje (CCM) para o desenvolvimento das actividades culturais (teatro, exposição cultural, académica e científica);

Elaborar acordos com instituições de ensino superior nacionais e estrangeiras para o intercâmbio em diversas áreas de interesse académico e social;

Elaborar acordos com instituições de ensino superior estrangeiras no âmbito de cooperação e intercâmbio de experiência entre os nossos docentes e discentes;

Implementação de Farmácia Escolar;

Apetrechamento da Biblioteca;

Implementação dos laboratórios específicos dos diferentes cursos, concretamente nas áreas de Ciências de Saúde, Engenharia e Informática;

Implementação do espaço de atendimento à comunidade interna e externa nas áreas de Ciências de Saúde, Económicas e Humanas;

A construção de uma clínica com todo o tipo de serviços que poderá albergar a área de Formação de Ciências de Saúde, servindo não só para Malanje e para as províncias vizinhas, mas sim, para o país em geral.

2.5. Áreas de Actuação (Ensino, Investigação e Serviços)

O ISCAT actua em todas as áreas académicas. O gráfico abaixo exposto, traz um resumo do número de cursos de Licenciaturas e Pós-Graduações, por área do conhecimento

Áreas de Formação	Licenciatura	Pós-Graduação	
		Mestrado	Doutoramento
Ciências Sociais e Humanas	<input type="checkbox"/> Direito <input type="checkbox"/> Comunicação Social e Imagem <input type="checkbox"/> Ciências Políticas e relações Internacionais <input type="checkbox"/> Pedagogia <input type="checkbox"/> Gestão de Recursos Humanos e Marketing <input type="checkbox"/> Gestão Bancária e Seguros <input type="checkbox"/> Gestão de Administração e Empresas <input type="checkbox"/> Psicologia <input type="checkbox"/> Economia		
Ciências de Saúde	<input type="checkbox"/> Enfermagem <input type="checkbox"/> Análises Clínicas e Saúde Pública <input type="checkbox"/> Medicina Dentária <input type="checkbox"/> Fisioterapia <input type="checkbox"/> Ciências Farmacêuticas		
Engenharias	<input type="checkbox"/> Mecânica <input type="checkbox"/> Electrotecnia <input type="checkbox"/> Telecomunicações <input type="checkbox"/> Construção Civil <input type="checkbox"/> Informática <input type="checkbox"/> Arquitectura e Urbanismo <input type="checkbox"/> Agronomia		
Total	21 Cursos		

A selecção de conteúdos das disciplinas é realizada de acordo com o que preconiza as orientações curriculares oriundas do Ministério do Ensino Superior, relativamente a cada curso, em consonância com a iniciativa da Direcção Académica e Pedagógica, atendendo aos critérios da relevância científica, sociocultural, funcionalidade e pertinência.

2.6. Responsabilidade Social

A mais actualizada concepção de Instituto considerada de alta relevância é o seu papel de indutora, alavancadora e difusiva do desenvolvimento económico, social e ambiental, além disso, o Instituto exercerá a dinâmica e energia positiva no espaço geográfico da sua actuação. Por isso, deve estar preparado para, a partir das suas áreas de competências, expandir o ensino e difundir o conhecimento científico e tecnológico em Angola.

A preocupação com políticas e práticas inclusivas são coerentes com as responsabilidades sociais que sugerem o atendimento e as demandas da maioria, em particular enfatizando-se na necessidade Institucional de:

- a) Democratizar o acesso;
- b) Fortalecer a educação básica;
- c) Proporcionar a formação permanente aos deveres e seguimentos da nossa sociedade.

No contexto da democratização do acesso:

O Instituto Superior Politécnico Internacional da Catepa (ISCAT) tem tomado diversas iniciativas, que culminam com entrada à Instituição obedecendo sempre o número clausus, mas sempre atendendo a crescente demanda social.

O ISCAT possui dois restaurantes, o que revela também uma iniciativa na responsabilidade social do Instituto, tendo em vista ajudar na permanência dos estudantes para a conclusão do seu curso.

O aumento da oferta de cursos e vagas na Instituição podem produzir mudanças no perfil dos discentes, conduzindo à ampliação e à diversificação de acções assistenciais, tais como a criação de bolsas internas, auxílio aos transportes e à bolsa moradia.

A internacionalização trará alunos oriundos de outros países que obtiverem auxílios específicos por meio do estabelecimento de convênio entre estas instituições e as outras instituições de origem dos discentes.

A mudança no perfil dos discentes andarà em volta da política de assistência estudantil nos próximos anos, visando a permanência do aluno na instituição, com condições de cumprir sua formação com qualidade e de forma integral, proporcionando a ampliação das vivências do aluno na sua área de actuação, na cultura e no desporto.

2.7 Denominação das Unidades Orgânicas (Duo)

- Departamentos de Ciências Sociais e Humanas
- Departamento de Ciências de Saúde
- Departamento de Ciências de Engenharias
- Departamento de Garantia e Qualidade
- Departamento Académico
- Departamento Estatístico
- Departamento Informático
- Tesouraria
- Biblioteca

2.8 Modalidades do Ensino a ser praticado

O ISCAT, na sua missão de transmissão de conhecimentos e na sua procura constante da elevação de nível destes mesmos conhecimentos a partir das várias áreas do saber e da actuação, elegeu como modalidade de ensino a ser praticado, um único; (Modalidade Presencial)

Não obstante a essa eleição da modalidade presencial, os esforços serão tidos em conta para se poder alcançar a modalidade do ensino a distância, que é uma das modalidades que têm hoje alcance internacional, mas que precisa de meios sofisticados para a sua implementação.

3 - ANÁLISE DO CONTEXTO

O Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Superior Politécnico Privado da Catepa “ISCAT”, PDI 2023-2027, começou a ser elaborado no ano de 2017, com a incorporação dos conteúdos presentes no Plano Estratégico Institucional (PEI) 2017. Este tomou como ponto de partida as avaliações institucionais internas e externas para identificação das forças e fraquezas internas e as oportunidades e ameaças externas à Instituição.

Para a elaboração do PEI foi utilizada a técnica de planificação SWOT, aplicada a toda a comunidade académica. Os trabalhos consistiram de uma análise crítica dos factores internos e externos citados, tendo em vista a identificação de acções e estratégias de actuação da Instituição ao longo prazo.

4. PLANO GRADUAL DE IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS CURSOS DURANTE O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

O documento “ *World Declaration on Higher Education for the Twenty-First Century*”: Vision and Action” (Declaração Mundial sobre o Ensino Superior no Século XXI), elaborado pela UNESCO, destaca, em seu preâmbulo, o crescimento e diversificação da procura, sem precedentes, da educação superior. Destaca ainda a maior consciência da sua importância para o desenvolvimento sociocultural e econômico da humanidade. Segundo o documento, para a construção do futuro, as gerações mais jovens necessitarão de estar preparadas com novas habilidades, conhecimentos e ideias.

Os principais desafios e dificuldades a serem enfrentados pela educação superior, em escala mundial, mencionados pela UNESCO são:

- Financiamento;
- Equidade de condições de acesso;
- Qualificação do corpo docente;
- Melhoria e manutenção da qualidade do ensino
- Pesquisa e serviços;
- Relevância dos programas;
- Estabelecimentos de acordos de cooperação eficiente e acesso equitativo aos benefícios da cooperação internacional.

Ao mesmo tempo, reconhece que a educação superior tem sido desafiada pelas novas oportunidades relacionadas às novas tecnologias, que melhoram as formas segundo as quais o conhecimento pode ser produzido, administrado, disseminado, acessado e controlado.

Constata-se também que desde a segunda metade do século vinte (Séc. XX) que vem aumentando a distância entre os países desenvolvidos e os em desenvolvimento quanto ao acesso e recursos para o ensino superior e para a pesquisa, tornando-se também maior o contraste entre os diferentes grupos sociais em cada país, quanto às oportunidades educacionais. Acrescenta-se o reconhecimento da posição estratégica ocupada pelas instituições de ensino superior e de pesquisa na redução dessa distância entre os dois grupos de países, para que a partilha de conhecimentos, de cooperação internacional e as novas tecnologias sejam instrumentos essenciais.

Com base no entendimento acima do papel da educação superior, a Declaração explicita missões, visões e acções da educação superior no mundo. Os valores e as missões – em particular, a contribuição para o desenvolvimento sustentável e a melhoria da sociedade como um todo - devem ser preservados, consolidados e ampliados, priorizando-se a formação de profissionais altamente qualificados e cidadãos responsáveis capazes de atender às necessidades de todos os sectores da actividade humana; fornecer oportunidade para o ensino superior e a educação continuada; avançar, criar e disseminar conhecimento através da pesquisa, contribuindo ao desenvolvimento cultural social e económico das sociedades. Da mesma forma, no que concerne ao papel ético, à autonomia, à responsabilidade e à função antecipatória da comunidade académica (professores, alunos e funcionários), destaca-se a necessidade de preservar e desenvolver suas funções cruciais (ensino, pesquisa e extensão) através do exercício da ética e do rigor científico e intelectual em suas várias actividades; de dispor de autonomia e liberdade académica; e desempenhar um papel na identificação e no encaminhamento de soluções de questões que influem na qualidade de vida das comunidades, nações e sociedade global.

Para a construção da nova visão, destacam-se: a equidade de acesso; o aumento da participação e da promoção do papel da mulher; o avanço do conhecimento através da pesquisa em ciência, artes e humanidades e a disseminação dos seus resultados; A orientação de longo prazo baseada na relevância em termos do que a sociedade espera das instituições e do que elas fazem;

Aumento da cooperação com o mundo do trabalho e análise e antecipação das necessidades da sociedade; diversificação (cursos tradicionais, de curta duração, modulares, á distância) para uma equidade maior de oportunidades;

Abordagens educacionais inovadoras (pensar crítico e criatividade) e profissionais de educação superior e alunos como actores principais.

As acções compatíveis com essa nova visão da educação superior são:

Avaliação da qualidade em todas as suas funções e actividades desenvolvidas no âmbito do Instituto Superior Politécnico Privado da Catepa; exploração do potencial das novas tecnologias de informação e comunicação; fortalecimento da gestão e do financiamento da educação superior; cooperação interinstitucional e internacional; necessidade de reverter o processo, em curso, de evasão de pessoas qualificadas, modificando a tendência actual entre

países em desenvolvimento e desenvolvidos; e, por último, a formação de parcerias e alianças entre diversos actores e segmentos da sociedade.

Em Angola, o Plano Nacional de Educação (PNE – 2001/ 2010) compartilha desta visão estratégica da educação superior, e considera que “nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido sem um sistema de educação superior forte”. Neste sentido, reconhece como fundamental o apoio do sector público, seja na forma de recursos, seja na forma do acompanhamento e regulamentação.

O Núcleo Estratégico do Sistema de Ensino Superior (NESEP) será composto pelos Institutos que têm como missão contribuir para o desenvolvimento do País e para a redução dos desequilíbrios regionais nos marcos de um projecto nacional, em colaboração com as Universidades. As rápidas transformações do mundo contemporâneo colocam para os institutos os requisitos de relevância, qualidade e cooperação internacional, e reafirmam o papel dessas instituições, a partir da reflexão e da pesquisa, na transmissão da experiência cultural e científica acumulada pela humanidade.

O PNE reconhece como directriz básica para o adequado desempenho dos institutos e as suas autonomias, na dimensão prevista na Constituição: didáctico-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. A renovação do Ensino Universitário Angolano requer a reformulação do rígido sistema actual de controlos burocráticos, com a efectiva autonomia das instituições, a ampliação da margem de liberdade dos Institutos e a permanente avaliação dos currículos, medidas essenciais para que a educação superior enfrente as rápidas transformações da sociedade angolana.

Ainda segundo o PNE, os Institutos Privados devem explorar a capacidade ociosa dos seus recursos com a criação de cursos nocturnos, elevando a relação aluno-professor. Essa expansão precisa considerar, entre outros recursos, a infra-estrutura existente e corpo docente disponível para o período pós-laboral.

Destaca-se também a necessidade de melhoria da qualidade do ensino, recorrendo-se à institucionalização de um amplo sistema de avaliação associada à ampliação dos programas de pós-graduação, cujo objectivo é qualificar docentes actuantes na educação superior. Maior parcela de recursos da receita vinculada deve destinar-se ao melhoramento do ensino superior, que é sua função principal, a fim de garantir-se um funcionamento estável dos Institutos Privados.

Além das directrizes acima mencionadas, devem-se destacar as seguintes, entre as contempladas pelo PNE:

Estabelecer uma política de expansão que diminua as desigualdades de oferta existentes entre as diferentes regiões do País.

Estabelecer um amplo sistema interactivo de educação à distância;

Estabelecer, em nível nacional, directrizes curriculares que assegurem a necessária flexibilidade nos programas de ensino;

Diversificar a oferta de ensino, incentivando a criação de cursos nocturnos com propostas inovadoras, de cursos sequenciais e de cursos modulares;

A partir de padrões mínimos fixados pelo poder público, criar melhoria progressiva da infraestrutura de laboratórios, equipamentos e bibliotecas como condições para o crescimento do ISCAT e renovação do reconhecimento qualificados;

Incentivar a prática da pesquisa como elemento integrante e modernizador dos processos de ensino-aprendizagem em toda a educação superior;

Implantar planos de capacitação dos servidores técnico-administrativos no ISCAT;

Garantir no ISCAT a oferta de cursos de extensão para atender necessidades da educação continuada de adultos, com ou sem formação superior, na perspectiva de integrar o necessário esforço nacional de resgate da dívida social e educacional;

Estimular a criação de conselhos com a participação da comunidade e de entidade da sociedade civil organizada, para acompanhamento e controle social das actividades do Instituto, com o objectivo de assegurar o retorno à sociedade dos resultados da pesquisa, do ensino e da extensão.

O desenvolvimento das instituições de ensino superior, como o de todas as organizações, requer uma clara definição de seus valores, visão de futuro, missão, objectivos e metas a serem alcançados num determinado horizonte temporal. Os desafios a serem enfrentados, sobretudo nos próximos dez anos, impõem o planeamento como ferramenta essencial de apoio ao funcionamento dessas instituições.

No contexto Angolano, destacam-se:

A pressão da procura por ensino superior – resultante da expansão do ensino médio; a escassez de recursos públicos para o funcionamento do ensino superior e da pesquisa;

A redução do valor real dos salários;

E as condições inadequadas de sua infra-estrutura predial, de equipamento e de tecnologia de informação, que deverá crescer nos próximos dias, dando um salto qualitativo e quantitativo subdividido em bloco conforme os cursos.

Percebe-se também uma cobrança cada vez maior da responsabilidade das instituições privadas de ensino superior no cumprimento de sua missão: formar mais pessoas e gerar mais tecnologias com qualidade e a custos aceitáveis pela sociedade. O drama social do Estudante Angolano impõe uma maior responsabilidade para essas instituições pelo papel estratégico da educação, da ciência e da tecnologia na transformação das condições de vida de seu povo. A gestão e o financiamento são factores essenciais para garantir o cumprimento da missão dessas instituições. Recursos financeiros cada vez mais escassos e seu fluxo irregular têm exigido dos gestores uma capacidade crescente de ousar e criar. Uma forma adequada de enfrentar esses problemas é através de planos que explicitem objectivos e metas a serem alcançados, cronograma, custos envolvidos e fontes de financiamento. O controlo da execução e a avaliação dos resultados (com os respectivos indicadores de desempenho) serão ferramentas indispensáveis deste sistema.

4.1 Projeto Pedagógico Institucional

O processo educacional deve ser continuamente revisto para se adequar à necessidade de formação de cidadãos aptos a entender e intervir na realidade socioeconómica do seu tempo e do local em que vivem. O Instituto, dentro deste contexto, precisa rever suas estruturas visando formar profissionais adaptados a estas necessidades.

Em Angola, o problema da educação destaca-se em importância e gravidade. Os desafios têm sido imensos para que o sistema educacional se torne mais flexível no sentido de absorver as novas procuras surgidas do crescimento explosivo das matrículas no ensino médio e, principalmente, da própria dinâmica das mudanças sociais e económicas, necessárias para o equilíbrio da humanidade.

A expansão do ensino superior pressupõe a melhoria da eficiência deste sistema, particularmente das instituições privadas, que são, em princípio, referência no sistema

angolano. Hoje, as instituições de ensino superior estão a assumir sua responsabilidade social, visto que estão preocupadas com a formação de profissionais mais adequados às necessidades do mercado e principalmente com o papel do instituto na sociedade do novo século, que requer mudança de paradigma.

O modelo de que o recém-graduado faria um concurso, geralmente em órgão público, ou teria um emprego assegurado, há muito deixou de ser totalmente verdade. Entretanto, a preparação para esta realidade profissional, na última década, não foi devidamente contemplada nos cursos de graduação em Angola, e em particular nos Institutos. Adicione-se a este ponto o facto de que a distância entre a utilização dos avanços tecnológicos e os resultados da pesquisa científica estão cada vez mais reduzidos. Sendo assim, o ISCAT, além de manter o padrão de desenvolvimento académico e de pesquisa, deve proporcionar aos seus alunos o preparo adequado para utilizar a inovação tecnológica, no sentido mais amplo da palavra. Deve ainda preparar para a nova estrutura de empregabilidade, os princípios da preservação do meio ambiente, sustentabilidade, os princípios humanitários de cidadania e de qualidade de vista para todos.

A sociedade vem demonstrando a necessidade por um profissional de nível superior que tenha uma formação mais completa e complexa, não apenas técnica, mas também ética, humanista e cultural, que possa actuar junto a áreas afins em equipas multidisciplinares. Busca-se por este profissional capaz de promover a interacção entre partes de um sistema e com habilidades para promover mudanças na comunidade em que actua com a capacidade de análise crítica dos processos de transformação desta sociedade.

Outrossim, o ISCAT deverá formar alunos para que actuem na sociedade com competência, responsabilidade e justiça, contribuindo para a construção de um país próspero, solidário e justo. Profissionais de qualquer sector devem se sentir responsáveis pela verificação dos processos de violação, promoção e defesa dos Direitos Humanos. Premência que se verifica também no âmbito internacional, no qual Angola está inserido.

4.2. Descrição das Metas a Curto, Médio e Longo Prazo

Construir um centro de excelência para a investigação e pesquisa científicas;

Construir um centro de estudos avançados para facilitar a investigação e publicações de documentos e artigos científicos;

Ampliar as instalações do ISCAT.

4.3. Cronograma de Expansão e Apetrechamento durante o Período de Vigência do PDI.

Durante a vigência deste plano de desenvolvimento institucional do decénio 2019-2029, preconizamos a expansão do Instituto com a abertura de novas unidades de apoio nos municípios da Província de Malanje. Durante o período da Vigência deste PDI, tencionamos abrir para além dos cursos já existentes, o curso de Hoteleira e Turismo.

Assim sendo, estaríamos em condições de passar de um instituto para universidade.

Igualmente preconizamos a abertura de um centro de investigação na província de Malanje.

5. PILARES DE MISSÃO INSTITUCIONAL

5.1. Ensino

A definição da política do ensino de licenciatura do instituto ISCAT é discutida no conselho científico, sob proposta do conselho académico, que se reúnem em conselho deliberativo. O conselho científico é constituído pelo Director Geral, Director Adjunto e alguns docentes com o grau académico de Ms.Cs e Ph.Ds.

O número de cursos de licenciatura oferecidos pelo ISCAT é de 21 cursos de formação, que deverá crescer de forma mais acentuada no próximo quinquénio, com a introdução do curso de Hoteleira e Turismo:

A taxa de sucesso da licenciatura durante os primeiros 4 anos variará entre 70% e 90%, apresentando assim uma pequena queda de quase 10% das reprovações e desistências nos últimos anos. Quanto a este facto de reprovações embora no escalão mínimo, nos anos mais recentes tem preocupado os sectores académicos do ISCAT e alguns estudos têm sido feitos com o objectivo de compreender o processo em profundidade e minimizar o problema.

Acções no sentido de monitorar as desistências e de estimular a permanência dos Discentes nos Institutos têm sido feitas com a aproximação constante do coordenador do curso junto aos discentes.

Além destas, diversas acções de auxílio direccionadas aos discentes foram pensadas, tendo como exemplo a ampliação do programa de bolsas internas.

5.2- Selecção de Conteúdos

A concepção do currículo do ISCAT define que a estrutura curricular de cada curso deva ser elaborada a partir do seu próprio Projecto Pedagógico, o qual deve atender aos princípios delineados no Projecto Pedagógico Institucional e nas directrizes curriculares específicas, emanadas pelo departamento do curso e sob tutela conselho científico. Para qualquer realidade, todavia, esta concepção considera que a estrutura curricular deva assegurar o conteúdo específico da área. Os currículos devem ser concebidos como um sistema articulado, permitindo que, além da transmissão de conteúdos, o discente “desenvolva habilidades básicas específicas e globais, de atitudes formativas, de análise crítica, de percepção profissional, social e humanística”. Deve ainda o discente se formar com uma visão crítica do próprio campo profissional.

As actividades académicas (iniciação à pesquisa, docência, extensão e monitoria; estágio curricular; publicação de artigos; participação com apresentação em eventos; e disciplinas da pós-graduação) devem também ser consideradas na grelha curricular, além das tradicionais disciplinas. Para cada uma dessas actividades, entretanto, é importante que haja uma prévia regulamentação do Curso.

5.3 – Processo de Avaliação

A avaliação de aprendizagem da licenciatura é regida pelo regime académico interno que define a “aprovação por dispensa”, “aprovação”, “reprovação” e “reprovação por falta” como as possíveis situações de histórico do aluno. Regula ainda o sistema de revisão de prova, de realização de segunda chamada, entre outras especificidades. O Sistema Académico do ISCAT, em seu módulo de ensino de licenciatura, garante o cumprimento da Resolução, garantindo ainda ao aluno a privacidade dos resultados.

A Resolução abrange aspectos de:

- 1) Frequência:** considerando-se “reprovado por falta” o aluno que não tiver comprovada sua participação em pelo menos 70% das aulas (teóricas ou práticas), ou das avaliações parciais de aproveitamento escolar. No que se refere às avaliações parciais de aproveitamento escolar. No que se refere às avaliações, pode ser concedida 2ª chamada para uma das avaliações parciais especificadas no plano de ensino da disciplina, ou para o exame final.

2) Aproveitamento: ao longo do período lectivo, mediante verificações parciais (pelo menos duas), sob forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, seminários e outros. E ao fim do período lectivo, depois de cumprido o programa da sua disciplina, mediante verificação do aproveitamento de seu conteúdo total, sob a forma de exame final. A avaliação é expressa em graus numéricos de 0 a 20.

O aluno tem direito de requerer até três revisões de uma prova ou trabalho escrito, por meio de pedido encaminhado ao coordenador do curso.

O estágio curricular e as disciplinas que envolvem: elaboração de projectos, monografias, trabalhos de fim do curso ou similares; têm critérios de avaliação definidos pelo regime académico interno e pelos coordenadores dos respectivos cursos.

5.4- Investigação Científica

Paralelamente à criação dos cursos de licenciatura no ISCAT, foi criado **um Centro de Investigação Científica** que funciona como uma unidade orgânica independente onde a partir do próximo ano lectivo alguns docentes se dedicarão às investigações, com pesquisas constantes tuteladas pelo ISCAT.

Assim, serão criados fundos necessários para aquela pesquisa; sendo fundamental encontrar financiamentos públicos e privados para a sua execução.

A cooperação nacional e internacional deve ser estimulada, respeitando-se a individualidade dos pesquisadores na escolha de seus colaboradores e temas de pesquisa.

O ISCAT continuará investindo em pesquisa para alcançar um nível ainda mais elevado em investigações sobre temas e problemas actuais relevantes, cujos resultados possam dar o impacto local, nacional ou até internacional.

O conhecimento adquirido por tais pesquisas deve ser adequadamente transferido para a sociedade, mantidas as especificidades do contexto e o respeito à propriedade intelectual.

No que se refere ao fomento de Projectos de Pesquisa, o ISCAT deve buscar:

- Institucionalizar uma política interna de fomento à pesquisa científica alinhada aos objectivos e missão institucional;

- Ampliar a utilização e divulgação dos Editais junto à comunidade científica do ISCAT, definindo de forma mais clara os critérios de avaliação;
- Estimular as avaliações realizadas por comissões constituídas por docentes externos e internos para o que se deve construir um banco ad hoc;
- Realizar a avaliação, junto à comunidade científica do ISCAT, dos resultados obtidos com a política e Editais de fomento à pesquisa;
- Incorporar as melhorias discutidas nos Editais subsequentes para as excursões didácticas.

Definir critérios para assegurar a realização e avaliação das excursões didácticas, com recursos financeiros da instituição.

Quanto aos auxílios financeiros para participação e realização de congressos:

Definir critérios e sistematizar a liberação de auxílios financeiros à pesquisa científica alinhada aos objectivos e missão institucional;

Dar conhecimento à comunidade científica do ISCAT, o orçamento anual e dos relatórios de avaliação de auxílios atendidos;

Criar normas para a elaboração de convénios e para sua operacionalização e acompanhamento;

Assegurar ao ISCAT e a seus pesquisadores o Direito de patente e Royalties sobre produtos de pesquisa;

Estimular uma cultura de captação de convénios para pesquisas através de novas fontes de financiamento.

Para os Grupos de Pesquisa:

Dar suporte aos pesquisadores e garantir crescimento e consolidação dos grupos de pesquisa;

Facilitar o trabalho de certificação pela Instituição dos grupos de pesquisa do ISCAT.

Incentivo à Iniciativa Científica

Estimular pesquisadores a envolver estudantes de graduação no processo de investigação científica;

Difundir a política de creditação de carga horária de iniciação científica como actividade complementar nos cursos de licenciatura do ISCAT;

Despertar a vocação científica e incentivar os talentos potenciais entre os estudantes de licenciatura, qualificando quadros para os programas de pós-graduação.

5.5 - Extensão

A Extensão, como uma das funções sociais do Instituto, é realizada por meio de um conjunto de acções dirigidas à sociedade, das quais deve estar indissociavelmente vinculadas ao ensino e pesquisa. No âmbito geral, sua finalidade será a promoção e o desenvolvimento do bem-estar físico, psíquico e social, a promoção e a garantia dos valores democráticos e de igualdades de direitos e de participação, o respeito à pessoa e sustentabilidade das intervenções no ambiente.

No que tange à Extensão, o órgão do ISCAT responsável pela execução da política da extensão é o Director Adjunto para Extensão e Cooperação, que deve ser composta por extensão académica e a de extensão cultural.

A actuação da Direcção para a extensão junto da comunidade estudantil do ISCAT será intermediada pelas coordenações que devem ser contactadas em primeiro lugar pelos interessados em realizar alguma acção extensionista.

O ISCAT identifica a extensão como uma actividade necessária para, com compromisso social, alcançar a sua missão, prevendo, para isto, o engajamento da comunidade académica. É vista como parte fundamental do processo de transformação da sociedade, tanto na difusão do conhecimento quanto na busca da inclusão social. Devido à complexidade do tema que trata da inclusão social, a actividade de extensão deve ser vista como um processo de desenvolvimento de natureza educativa, científica e intercultural, de tal forma que possibilite a integração entre o Instituto Superior Politécnico Privado da Catepa e a Sociedade.

Neste sentido, diversas acções devem ser estimuladas; de um lado acções direccionadas à comunidade académica, tornando-a apta e participante de uma cidadania activa, a partir do envolvimento em projectos de extensão; e de outro lado, acções direccionadas à sociedade de uma forma geral, tornando-a co-participe nos Projectos.

O ISCAT busca consolidar a extensão, enquanto prática académica, articulada com o ensino e a pesquisa. Um bom exemplo desta integração é o reconhecimento da actividade extensionista na grelha curricular do aluno de licenciatura, como actividade complementar.

No tocante às demandas do entorno social para a integração entre o Instituto Superior Politécnico Privado da Catepa e a Sociedade, estas são identificadas, em sua grande maioria,

nos Departamentos e Unidades Académicas, conectadas com as necessidades da sociedade. São estimuladas actividades nas áreas de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.

5.5.1 Difusão e popularização da ciência e da tecnologia: objectivar a difusão e popularização da ciência e da tecnologia em Angola, por meio de projectos, oficinas, cursos para professores do ensino médio afectos ao Estado.

5.5.2 cultura: objectivar, apoiar e desenvolver projectos culturais voltados para o desenvolvimento da pesquisa e da extensão, vinculados à difusão das artes. Tais acções são desenvolvidas por Núcleo de apoio do ISCAT;

5.5.3 ISCAT e momentos sociais: objectivar a integração entre os saberes académicos e sociais. Para isso, será criado o Núcleo de Documentação sobre Movimentos Sociais, que agrupa pesquisadores de diversos Departamentos com a intenção de realizar pesquisas sobre a temática, bem como debates, fóruns e actividades diversas junto à Sociedade. Dentro deste programa deve-se realizar cursos sobre a realidade angolana; sobre história do movimento socialista e libertário; e ainda cursos de educação de jovens e adultos nos Assentamentos e Acampamentos de Reforma Agrária.

5.5.4 ISCAT e políticas públicas: integrar e articular as actividades académicas à realidade económica e social do Estado Angolano, procurando, também, associar gestores, organizações da sociedade civil e entidades públicas e privadas em um esforço conjunto para integrar as actividades do ISCAT às realidades económicas, culturais e sociais.

5.5.5. ISCAT e políticas culturais: busca-se o desenvolvimento da cultura em todos os seus campos democratizando, assim, o acesso à informação cultural num movimento de mão dupla entre o ISCAT e a sociedade e vice-versa. Algumas acções serão desenvolvidas em parceria com o Ministério da Cultura e outras sedes universitárias. O programa também procura a preservação e difusão da memória do ISCAT por meio de uma rede de documentos e acervos, de forma a torna-los disponíveis à exibição e à pesquisa públicas.

5.5.6 Educação inclusiva e formação permanente: busca integrar a educação superior às educações fundamentais, média e tecnológica, através de associações com as demais universidades públicas e privadas, por meio de políticas voltadas para democratizar e aumentar o acesso dos jovens a ingressar.

5.5.7 Interacção ISCAT/empresa: O programa tem como objectivo promover a aproximação entre o Instituto e o sector produtivo, através da realização de acções integradoras que possibilitem atingir soluções de problemas de interesse comum. Nesse sentido, o ISCAT manterá convénio de cooperação técnica com várias empresas.

5.5.8 O ISCAT e valorização da extensão: orienta-se para o compromisso social do Instituto. De um lado, através de acções voltadas para a integração externa, do ISCAT com a Sociedade, articulando-se com os Programas já lançados pela direcção (ISCAT e Políticas Públicas; Integração Universidade e Empresa, ISCAT e Políticas Culturais, ISCAT e Movimentos Sociais). De outro lado, fortalecendo a integração interna do Instituto, valorizando as actividades de extensão, através da identificação das especificidades e vocações de cada unidade.

5.6 - Directrizes para uma maior inserção social e regional

O desenvolvimento da actividade de extensão no Instituto deve ser capaz de criar condições para a formação profissional superior com cidadania para que a transferência e a difusão do conhecimento ocorram através do engajamento qualificado.

Integrar os saberes académicos e populares em via de mão dupla, associada à complexa tarefa de unificar pesquisa-ensino-extensão como co - produtora de conhecimento tem sido nos últimos anos a directriz básica norteadora das acções da extensão no ISCAT. Para isto, as principais acções da extensão devem dar-se na direcção de:

- Adequar a actual política de extensão às novas tendências de desenvolvimento social;
- Intensificar actividades integradoras de ensino-pesquisa-extensão, como formação integral do aluno,
- Fortalecer oportunidades e espaços de discussão, socialização de experiências, actualização de conhecimento e interacção com a sociedade, como laboratórios didácticos ou campos de prática para alunos da Licenciatura;
- Ampliar a participação de alunos em actividades de extensão com a oportunidade de interligação curricular;
- Ampliar os incentivos de participação docente de técnicos administrativos nas actividades de extensão;
- Ampliar a integração Instituto/Empresa que favoreçam a participação de alunos da graduação;

- Intensificar a participação de alunos de Licenciatura em actividades de extensão através de convénios de intercâmbio e cooperação internacional;
- Estimular e apoiar as iniciativas dos alunos em Empresas Juniores, Incubadoras Solidárias e outras;
- Sensibilizar e qualificar a comunidade interna e a sociedade, quanto ao papel da extensão no desenvolvimento humano com responsabilidade social;
- Desenvolver parcerias com grupos de influência representativos dos Sectores Público, Privado e Sociedade organizada (ONGs), nos níveis locais; Integrar as acções de extensão à interiorização e à cooperação internacional do ISCAT;
- Contribuir ao planeamento nacional de extensão.

5.7- Intercâmbio e Cooperação

Angola e o mundo passam por profundas transformações tecnológicas, económicas, sociais, culturais e ambientais, com impacto nas universidades, tornando-as centros privilegiados de produção de conhecimento e de formação. Em mundo interdependente, crescem os desafios à cooperação nacional e internacional, exigindo esforços que possibilitem a nossa inserção nas oportunidades abertas em educação, cultura e tecnologia.

A política de intercâmbio e cooperação do conhecimento no ISCAT tem sido trabalhada de forma transversal nas actividades de ensino, pesquisa e extensão. Os editais de apoio de cada uma destas áreas têm, prioritariamente, estimulado projectos desenvolvidos com acções de intercâmbio e cooperação do conhecimento.

Ao nível interinstitucional e internacional, há a Coordenação de Cooperação Internacional, órgão que poderá assessorar o Gabinete do Director. Esta coordenação actua na elaboração dos acordos e na orientação de alunos e professores que buscam informações sobre opções e procedimentos necessários para realizar estudos no exterior.

Para o efeito, serão celebrados alguns convénios.

5.8- Directrizes para o intercâmbio e a cooperação

Angola e o mundo passam por profundas transformações tecnológicas, económicas, sociais, culturais e ambientais, com impacto nas universidades, tornando-as centros privilegiados de produção de conhecimento e de formação. Em mundo interdependente, crescem os desafios à cooperação nacional e internacional, exigindo esforços que possibilitem a nossa inserção nas oportunidades abertas em educação, cultura e tecnologia. Neste sentido, o ISCAT deve buscar

ampliar e diversificar a cooperação técnico-científica e cultural, com universidades de reconhecido valor em todo o Mundo. Para isto, devem-se estabelecer acções no sentido de:

- Fortalecer acções integradas e sistemáticas de cooperação nacional e internacional do ISCAT;
- Promover a mobilidade interinstitucional de estudantes, professores, pesquisadores e técnico-administrativo;
- Estimular a celebração de convénios com universidades no marco do projecto de integração da SADC;
- Estimular a celebração de convénios com instituições de ensino superior públicas e privadas em Angola e não só.

6 - PILARES DE RECURSOS

A Administração do ISCAT é exercida por órgãos deliberativos e consultivos, bem como a Direcção Geral como órgão executivo central.

Os órgãos deliberativos centrais são:

Conselho de Direcção, Conselho Pedagógico e o Conselho Disciplinar.

O órgão executivo central é constituído por oito membros, sendo:

- 1- Presidente;
- 2- Secretario Geral;
- 3- Vice-Presidente para os Assuntos Académicos e Vida Estudantil;
- 4- Vice-Presidente para os Assuntos Científicos e Pós-Graduação.
- 5- Chefe de Departamento para Académico;
- 6- Chefe de Departamento de Engenharia e Arquitectura;
- 7- Chefe de Departamento de Ciências Sociais e Humanas;
- 8- Chefe de Departamento de Ciências da Saúde;

O Presidente é co-adjuvado pelos dois (2) Vices-Presidentes, na implementação das políticas exercidas pelo órgão deliberativo superior do Instituto.

A Organização Administrativa do ISCAT será ainda composta por quatro departamentos, a saber:

- 1- Departamento de Administração e Finanças;

2- Departamento de Recursos Humanos;

3- Departamento Académico;

4- Departamento de Investigação Científica e Pós-Graduação;

Igualmente fazem parte da Organização Administrativa as seguintes unidades orgânicas;

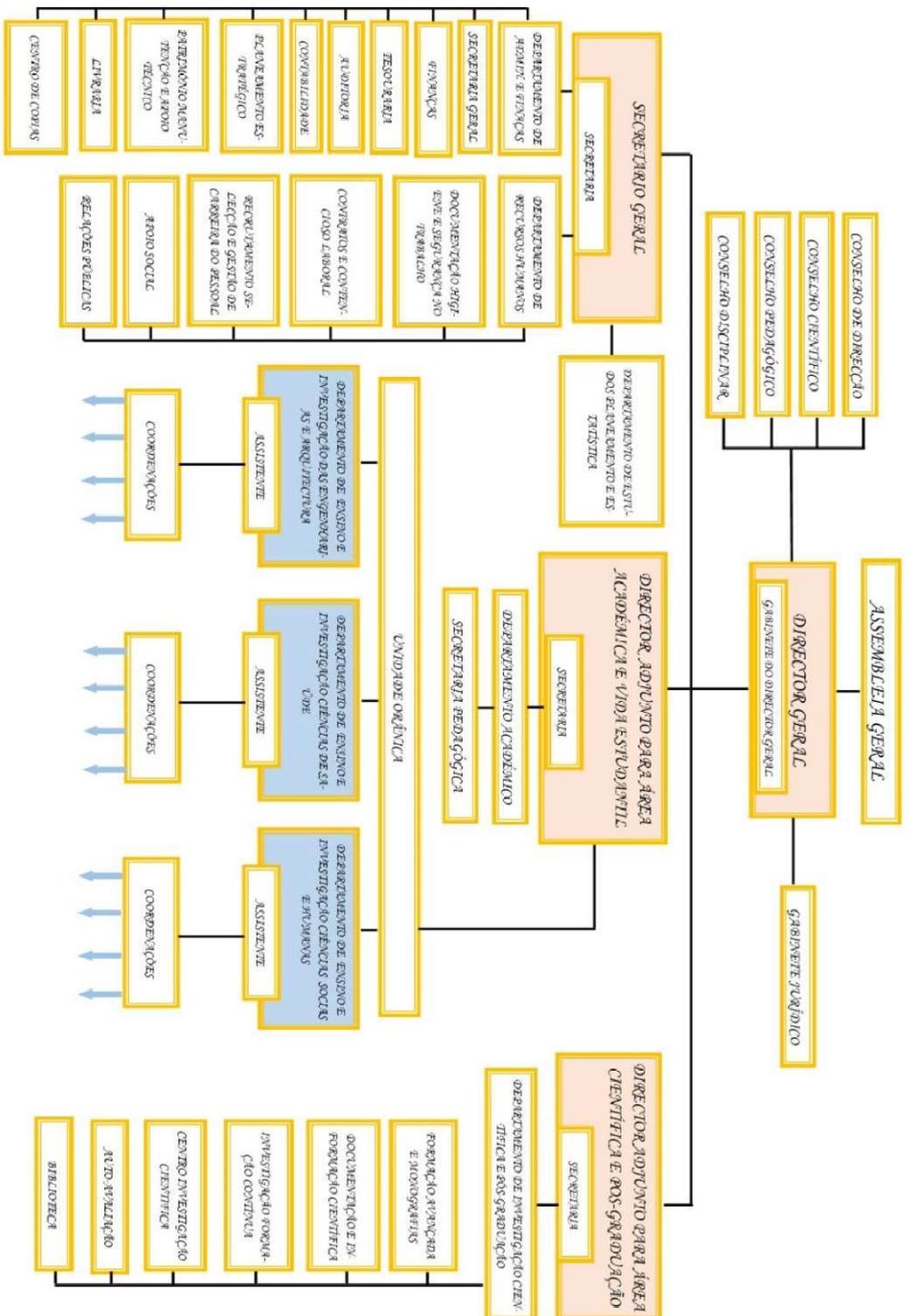
1- Departamento de Ensino e Investigação da Engenharia e Arquitectura;

2- Departamento de Ensino e Investigação de Ciências da Saúde;

3- Departamento de Ensino e Investigação de Ciências Sociais e Humanas.

Cada uma dessas Unidades Orgânicas tem o seu respectivo chefe de departamento e consequentemente as suas coordenações.

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA
(ORGANIGRAMA)



ORGANIGRAMA GERAL DO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DA CATTEPA

6.1- Docentes e Pessoal Administrativo

O corpo docente do ISCAT é composto por sessenta (60) por cento de licenciados angolanos e estrangeiros, formados dentro e fora do país e quarenta (40) por cento, mestres de nacionalidade angolana e estrangeira e doutores de nacionalidade angolana.

O ISCAT terá seis (6) tipos de classe de docentes:

- Professor Catedrático Titular;
- Professor Associado;
- Professor Auxiliar;
- Professor Convidado;
- Docente Assistente;
- Docente Estagiário;

Do pessoal administrativo, para além dos que já constam, farão parte ainda, Secretária-geral, Finanças, Tesouraria, Auditoria, Contabilidade, Planeamento Estratégico, Património, Manutenção e Apoio Técnico, Livraria, Documentário, Higiene e Segurança no Trabalho, Contracto e Contencioso Laboral, Recrutamento, Selecção e Gestão de Carreira, Apoio Social e Relações-Públicas, Relações Internacionais Relações com a Comunidade Local.

O ISCAT para o melhor desempenho das suas múltiplas tarefas dispõe dos seguintes órgãos suplementares que deverão subordinar-se directamente ao Presidente sendo estes órgãos suplementares os seguintes: Biblioteca Central

Laboratórios de Enfermagem, Medicina Dentária, Fisioterapia, Informática, Engenharia Mecânica e Comunicação Social.

a) Critérios de selecção

O ingresso na carreira da docência no ISCAT dá-se mediante habilitação em concurso público de provas e títulos, de acordo com a legislação vigente.

Os docentes, como educadores, actuam para além dos conteúdos formando não só como profissionais, mas também com a índole de cidadania.

Na selecção de novos docentes, além da importância da formação científica, da experiência e do título, deve-se buscar constantemente o perfil de docentes comprometidos com a missão e a visão da Instituição.

b) Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho.

A política de qualificação e o plano de carreira de docente estão regulados pela legislação vigente e pelo regime académico, além de outros instrumentos internos que estabelecem normas de formação de docentes, regime de trabalho e sua qualificação.

c) Política de expansão do corpo Docente

Os recursos humanos disponibilizados para a implantação dos cursos novos e qualificação dos cursos já existentes estarão sempre de acordo com a proposta de cada curso e condicionados à aprovação pelo Ministério do Ensino Superior.

d) Órgãos executivos: atribuições competências e composição

Os diversos níveis de órgãos executivos do ISCAT estão definidos em suas informações e competências, no Estatuto Académico do ISCAT. Para a instância superior do Instituto Superior Politécnico Privado da Catepa, os órgãos deliberativos, normativos e consultivos são: Conselho de Administração, Conselho de Direcção.

e) Conselho de administração: é constituído pelo Presidente, Vices-Presidente; Directores do Sistema Informático e Auditoria; Director do Gabinete Jurídico e os Administradores e os seus adjuntos. Os estatutos internos ditarão as competências do Conselho de Administração sendo entre outras coisas, exercer a jurisdição superior do Instituto em matéria administrativa e financeira.

f) é constituído por Presidente, Vices-Presidente e Chefes de Departamentos.

g) Órgãos de apoio às actividades académicas

Do ponto de vista organizacional, entende-se por actividades académicas como sendo todas as actividades afins do ISCAT destacando-se o Conselho Científico, Académico como os principais órgãos do apoio académico.

Devendo-se destacar ainda o Sistema de Informação e Gestão Académica, sistema integrado de apoio e implementação da política académica e de gestão administrativa do ISCAT através dos seus módulos de ensino de licenciatura e pós-graduação.

O Conselho Académico (Direcção para Assuntos Académicos), trata exclusivamente das questões relativas ao ensino de licenciatura, sendo dividida em três Gabinetes: Controlo Académico, Desenvolvimento do Ensino, Assuntos Estudantis.

Os Gabinetes mais ligados à actividade académica são: **o controlo académico** e **o desenvolvimento do ensino**; ficando os assuntos estudantis responsável pelos programas e acções que promovam a assistência estudantil e permanência do estudante no ISCAT.

h) O gabinete de controlo académico tem como responsabilidade o planeamento, a supervisão e a execução das actividades académicas por intermédio de duas Coordenações: Corpo Discente e Apoio Académico.

A Coordenação do Corpo Discente é responsável pelo atendimento a todos os alunos e ex-alunos de licenciatura do ISCAT, bem como ao público interessado em cursar disciplinas isoladas e /ou ingressar nos cursos de licenciatura do ISCAT.

i) gabinete de desenvolvimento do ensino assessora o Director Adjunto para a área académica na coordenação geral do curso de licenciatura e na coordenação de actividades docentes através de acções, projectos e programas institucionais que conduzam a melhoria do ensino de licenciatura à qualificação do corpo docente e à avaliação da qualidade. É composto de três coordenações: cursos de licenciatura, currículos e programas e actividades docentes.

A Coordenação dos Cursos de licenciatura tem como finalidade prioritária fixar directrizes gerais para análise e reformulação dos currículos dos cursos. Dentre suas atribuições destacam-se:

- Orientar e supervisionar os coordenadores dos cursos quanto às modificações curriculares;
- Estimular estudos em relação aos currículos vigentes no ISCAT;
- Manter actualizado o cadastro de disciplinas e currículos;
- Responsabilizar-se pela guarda dos programas de disciplinas desenvolvidas pelos cursos de Licenciatura;
- Manter actualizado o catálogo dos cursos do ISCAT;
- Emitir parecer técnico sobre solicitações de modificações curriculares;
- Assessorar as coordenações de cursos nas avaliações internas e externas.

Compete ao Gabinete de Currículos e Programas as actividades de Análise e acompanhamento dos Processos de Reformulação dos Currículos dos cursos de Licenciatura. Destacam-se, ainda, dentre suas funções as seguintes tarefas:

- Elaborar os cadastros de disciplinas;
- Implantar e manter actualizado os cadastros e currículos;
- Conferir os perfis dos cursos de graduação;
- Preparar a composição dos colegiados dos cursos;
- Preparar e actualizar a planilha das cargas horárias dos cursos.

A coordenação de actividades Docentes tem como uma das suas principais responsabilidades, o controlo e manutenção actualizada das informações sobre os processos referentes aos professores efectivos e substitutos. Compete, ainda, a essa Coordenação as seguintes atribuições:

- Acompanhar e controlar os cadastros referentes aos professores substitutos;
- Emitir parecer técnico sobre a atribuição de carga horária docente nos diversos departamentos académicos, para fins de remoção, transferência, mudança de regime de trabalho e abertura de concursos para novos docentes;
- Acompanhar o plano anual de trabalho dos docentes conforme determina a legislação vigente;
- Preparar e actualizar a carga horária dos docentes;
- Dar suporte ao Departamento de Desenvolvimento do ensino no que diz respeito ao docente.

Para actuação directa junto aos e alunos existem as Coordenações dos Cursos.

j) O chefe do departamento para assuntos científicos_(Gabinete de Pesquisa) trata das questões relacionadas à investigação/pesquisa e à pós-graduação no Instituto, assessorando o Director Adjunto para Área Científica nestes assuntos, no âmbito interno e externo. É composto por três Gabinetes:

Investigação/Pesquisa;
Inovação e Empreendedorismo;
Pós-Graduação.

l) gabinete de investigação/pesquisa realiza a planificação, a coordenação e a fiscalização das actividades de pesquisa que envolvem os projectos e os grupos de pesquisa do ISCAT. Para a consecução de seus objectivos, o Gabinete dispõe de uma Coordenação Geral de Iniciação Científica, de um Sector de Bolsas de Pesquisa e de uma Divisão de Grupos de Pesquisa.

Assim, o Gabinete de Pesquisa actua em consonância com as políticas de desenvolvimento científico, tecnológicos e objectivos institucionais.

Contudo, para a consolidação, manutenção e buscas de níveis de excelência no desenvolvimento de projectos de pesquisa é necessário o aperfeiçoamento e a disseminação da política institucional nessa área, por meio das seguintes acções:

- O estabelecimento de parcerias com universidades, centros de pesquisa e outras instituições de renome nacional e internacional;
- A definição de condições de trabalho em termos de infra-estrutura e carga horária para o desenvolvimento da pesquisa;
- A avaliação periódica da produção científica;
- O incentivo à participação dos docentes em comités científicos junto aos gabinetes de pesquisa.

Na pesquisa, a instituição tem como objectivo o seguinte:

- Ampliar, avaliar e qualificar a pesquisa para alcançar a excelência;
- Fortalecer os grupos de pesquisa existentes e induzir a formação de novos grupos;
- Implantar o Núcleo de Apoio à Pesquisa e à Pós-Graduação (**NAPPG**);
- Ampliar a captação de recursos através de entidades afins;
- Estimular a instalação e manutenção de laboratórios nas diferentes áreas, qualificando e ampliando as infra-estruturas e o funcionamento dos laboratórios de pesquisa;
- Aprimorar e fortalecer os programas de iniciação científica e tecnológica, buscando o acréscimo na concepção de bolsas de investigação científica;
- Aprimorar mecanismos de apoio técnico à pesquisa, consideradas as especificidades das áreas;
- Criar e fortalecer as actividades do Núcleo de Inovação Tecnológica (**NIT**);
- Fomentar a criação de incubadoras em ciências e tecnologias.

Conforme recomendações oriundas do gabinete científico, deverá buscar-se nos próximos anos a consolidação dos grupos existentes para investigação e futuramente agregá-los a outros similares, fortalecendo assim a actividade de pesquisa na instituição, otimizando os recursos destinados à pesquisa, integrando os investigadores em redes de pesquisa e de investigação e nucleando novos programas de pós-graduação.

m) Núcleo de inovação tecnológica

A ser criado nos próximos anos, o NIT terá os seguintes objectivos:

- Organizar actividades relacionadas às ciências, tecnologias e à inovação;
- Estimular a cultura da transferência de tecnologia da propriedade intelectual e do empreendedorismo;

- Apoiar a participação de investigadores em inventos nacionais e internacionais de forma que possam interagir com parceiros interessados em projectos comuns.

n) O gabinete de inovação e empreendedorismo desenvolve a política de integração tecnológica e protecção ao conhecimento, actuando nos processos de:

Fomento à criatividade e inventividade no ISCAT;

Suporte às missões de intercâmbio envolvendo Ensino e Pesquisa;

Protecção dos interesses de propriedade intelectual da universidade e de seus funcionários.

Para a consecução de seus objectivos, o Gabinete dispõe de duas coordenações: **Protecção ao Conhecimento e Transferência Tecnológica.**

o) O gabinete de pós-graduação realiza a planificação, a coordenação e a fiscalização das actividades de ensino que dizem respeito à pós-graduação, nos diversos níveis de especialização, Mestrado e Doutoramento. Para a consecução de seus objectivos, o gabinete dispõe de uma coordenação, duas divisões e um sector:

- Coordenação Geral de Cursos e Programas de Pós-Graduação; • Divisão de Cursos e Programas de Pós-graduação; • Divisão de Acompanhamento e Capacitação dos Docentes
- Sector de Bolsas de Pós-Graduação.

p) pós-graduação

Para a pós-graduação, o instituto preconiza para os próximos anos o seguinte:

- a) Iniciar com os programas de pós-graduação, nos níveis de Mestrado, Doutoramento e nas modalidades académicas e profissionais;
- b) Incentivar a política de capacitação de bolsas de pós-graduação junto da entidade patronal;
- c) Fortalecer a política de apoio à participação de investigadores em eventos científicos no país e a sua devida publicação;
- d) Iniciar com a oferta de cursos de especialização em consonância com as demandas nacionais;
- e) Estruturar o curso de pós-graduação actualizando a legislação interna;
- f) Investir na qualificação de técnicos administrativos para lidarem com as ferramentas informacionais disponibilizadas pelo gabinete de pós-graduação;
- g) Incentivar a presença de docentes visitantes nos programas de pós-graduação.

q) Departamento de extensão apoia, acompanha e regista as actividades extensionistas do ISCAT e tem como instância deliberativa superior o Conselho de Extensão, a quem compete “estabelecer políticas, directrizes, estratégias específicas e planos de acção, além de acompanhar e produzir sistemas de avaliação da produção extensionista”.

As actividades de extensão são regulamentadas pelo Conselho da Direcção, Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta resolução define extensão como elo de integração das actividades universitárias com os diversos segmentos da comunidade externa.

O Departamento de Extensão é composto por dois gabinetes: o de Extensão Académica e o de Extensão Cultural.

r) O gabinete de extensão académica encarrega-se de implementar as políticas e directrizes de extensão, bem como apoiar e supervisionar programas de integração do Instituto-Sociedade.

s) O gabinete de extensão cultural articula políticas culturais que atendem a preservação do património artístico do ISCAT, a promoção e difusão das actividades culturais desenvolvidas pela comunidade académica integrando-as aos meios de produção de bens culturais do Estado.

t) O sistema de informação e gestão académica foi desenvolvido por uma Empresa contratada. Ao nível dos Cursos de Graduação, este sistema fornece uma série de ferramentas de gestão a serem utilizadas pelas Coordenações dos Cursos e pelos docentes e quiçá, pelos próprios alunos. Cada dirigente específico, professor ou aluno, tem um perfil definido para o seu nível de decisão; neste sentido, existem perfis de acesso definidos para Coordenador de Curso, Director do gabinete Académico, Professor, Aluno, entre outros.

É através deste sistema que o professor informa as notas de suas disciplinas, podendo definir seus sistemas próprios de avaliação ou adoptar o sistema padrão do ISCAT. É facultado também ao professor informar as presenças e faltas dos alunos à disciplina.

Pelo sistema, o aluno tem acesso às suas notas (e à média observada da turma), que são mantidas em privacidade e às informações para a sua vida académica, como seu histórico escolar, média geral, grelha curricular, tempo restante para conclusão do curso, entre outros. Estas mesmas informações, aliás, são também disponíveis ao Coordenador de Curso, que pode acompanhar o aluno “**de perto**”.

O Coordenador do Curso, que visualiza o Curso como um todo, pode observar o andamento das disciplinas de uma forma geral, durante o decorrer do semestre e ao fim dele. Ao final de cada semestre é possível obter informações sobre número de reprovações (**por falta e por**

nota), número de aprovações e as disciplinas que mais reprovam ou aprovam. É possível ainda identificar os alunos que ultrapassaram o prazo médio de conclusão e as dificuldades que estes alunos estão tendo em termos de desempenho nas disciplinas.

Estão em fase de desenvolvimento: a de criação de um ambiente para cada disciplina, no qual seja possível a obtenção por parte do aluno de informações relativas ao Plano de ensino e ter uma interacção maior com o professor e a turma; estrutura física disponível para cada disciplina.

O mesmo se aplica também aos cursos de Pós-Graduação.

u) Recursos financeiro-económicos

Estratégia de Gestão Económica consta no Estudo de Viabilidade da Promotora;

Planificação e Investimentos constantes no Estudo de Viabilidade da Promotora;

Previsão de Orçamento e cronograma de execução das acções, idem.

v) infra-estrutura do iscat

A infra - estrutura física do ISCAT é actualmente composta por um campus central com a área construída de **18.807.17 m²**, no bairro da Catepa, Município de Malanje, província de Malanje Assim sendo, o Campus central do ISCAT é constituído por seis edifícios, sendo estes: o prédio principal com cinco andares, onde alberga algumas salas de aula, laboratórios, provisoriamente quadro administrativo e com vista ao acabamento de uma Clínica Central.

x) instalações administrativas

As instalações administrativas encontram-se num único edifício de três andares, construído de raiz, onde se encontram acomodados os seguintes gabinetes:

- Gabinetes de direcção;
- Gabinetes dos chefes dos departamentos;
- Gabinetes de coordenadores de cursos;

Dois blocos construídos de raiz para os seguintes serviços:

- 4 blocos de salas de aulas
- Biblioteca e sala de informática;
- Restaurante;
- Uma sala de professores;
- Um bloco de laboratórios
- Equipamentos;
- Um anfiteatro;
- Parques de estacionamento para docentes, funcionários e discentes;

a) infra-estrutura de apoio

Actualmente, como padrão, as salas de aula possuem carteiras, ar condicionado e iluminação adequada, sendo equipadas com quadro branco e futuramente estarão equipadas com telas de projecção, projector multimédia, computadores e colunas de som.

Os laboratórios de aulas práticas e de investigação contam com bancadas, equipamentos adequados e materiais suficientes que são manuseados pelos docentes no momento de aulas práticas.

A Biblioteca dispõe de acervo actualizado, espaço para estudos individuais ou em grupos e computadores para o uso interno. Além disto, o Instituto terá espaços diversificados como as salas de pesquisa, os laboratórios de informática e dispendo já de dois anfiteatros para além de um espaço para a exposição de artes e actividades académicas.

b) laboratórios do ensino

Os laboratórios do ensino para o desenvolvimento das aulas práticas da licenciatura estão instalados no edifício principal e possuem condições adequadas de equipamento, iluminação e ventilação. A instituição fornece meios para a realização das aulas práticas.

c) laboratórios de investigação

O ISCAT prevê para o próximo ano a criação de laboratórios a serem utilizados para o desenvolvimento de investigação por docentes e discentes de pós-graduação, com participação de alunos licenciados na qualidade de estagiários ou bolsistas de investigação científica.

d) biblioteca

A Biblioteca do ISCAT ocupa uma área vasta, atendendo os discentes da licenciatura, Pósgraduação, docentes, técnicos administrativos, investigadores e a comunidade externa. A Biblioteca disponibiliza um leque de acervo diversificado.

A mesma Biblioteca tem como principal objectivo actuar como referência de informações relativa ao ensino superior, colaborando para o aprimoramento de toda comunidade académica através do seu acervo que futuramente também teremos em informatizado.

O futuro sistema de Biblioteca do ISCAT será igual às outras unidades instaladas nos gabinetes. Será interligado e obedecerá ao mesmo regulamento e políticas. Os acervos estão disponíveis para todos os alunos dos diversos cursos da Instituição. Desta forma, os estudantes do ISCAT podem utilizar qualquer material bibliográfico. No entendimento do ISCAT, o processo educacional requer a consonância entre a concepção, as acções e a utilização de recursos pedagógicos diversificados, que vão contribuir para o desenvolvimento

de um trabalho mais completo. Destes recursos, merece destaque a Biblioteca, que se caracteriza como espaço institucional que possui repercussão directa no processo de aprendizagem. O ISCAT entende, ainda, que na Biblioteca institucional, como em qualquer unidade de informação, o importante é suprir as necessidades de informação dos usuários de modo eficaz e com agregação de valor. Assim, a Biblioteca do ISCAT possui claramente o papel definido e fundamental que é o de atender qualitativamente as necessidades de informações da comunidade académica.

Ela precisa de dar suporte ao desenvolvimento da missão da instituição, apoiando-a na qualificação profissional, na formação de investigadores, no crescimento da pesquisa/iniciação científica e nas actividades de extensão que ligam directamente o ISCAT á comunidade. A política para a Biblioteca assenta nas seguintes directrizes:

- Assegurar a expansão, modernização e optimização dos serviços prestados pela Biblioteca á comunidade da instituição e á sociedade;
- Implementar a informatização da Biblioteca e investir em Bibliotecas digitais, permitindo o acesso aos diferentes meios de informação científica e o intercâmbio entre Bibliotecas;
- Desenvolver mecanismos para o aumento do acervo da Biblioteca, com elaboração de projectos para obtenção de recursos;
- Destinar recursos para actualização e complementação das colecções de livros, periódicos e outros documentos (mapas, filmes, base de dados em CD-ROM e outros);
- Estabelecer normas e disciplinar o processo de selecção, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as características de cada curso oferecido pelo ISCAT;
- Expandir o acesso on-line as informações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais produzidas em instituições nacionais e internacionais, de renome;
- Manter o profissional de Biblioteconomia sempre actualizado, preparado para trabalhar em equipa e tendo o computador como seu companheiro inseparável de trabalho, já que a tecnologia passou a fazer parte do dia-a-dia deste profissional;
- Possibilitar a formação de colecções de acordo com os objectivos da Instituição e a disponibilidade dos recursos financeiros, permitindo um processo de

selecção sistematizado e consistente, propiciando o crescimento racional e equilibrado das diferentes áreas do acervo que dêem suporte ao ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão;

- Proceder à avaliação do seu acervo sempre que necessário sendo empregados métodos quantitativos e qualitativos, cujos resultados serão comparados e analisados, assegurando o alcance dos objectivos da avaliação da colecção;
- Realizar o processo de desbaste do material desactualizado, para retirar do acervo, títulos ou partes da colecção, para a obtenção de maior espaço físico para a colecção em uso e para manter a qualidade do acervo. O material desbastado poderá ser remanejado ou descartado, segundo os critérios estabelecidos.

A Biblioteca do ISCAT dispõe de um acervo de 1800 obras, dividido igualmente entre livros, periódicos, jornais e teses. Possui 40 estantes; 6 mesas para estudo em grupo; 4 aparelhos de ar condicionado.

A manutenção é periódica (limpeza, conservação do acervo) feita por funcionários designados para tanto pela Biblioteca. O ambiente possui condições favoráveis de ventilação, acústica, sendo de fácil acesso aos estudantes. Está disponível em todo o horário de funcionamento da Biblioteca.

e) Horário de Funcionamento

A Biblioteca do ISCAT pode ser frequentada pelos estudantes, ininterruptamente, de Segunda a Sexta-Feira, das 7h às 22:40h, mantendo contactos regulares com professores, a fim de saber das necessidades dos usuários, através da análise de uso das colecções. O professor de qualquer momento deve solicitar aquisição de material bibliográfico à Biblioteca.

No final de cada semestre, a bibliotecária convoca os responsáveis de cada disciplina para reavaliarem a necessidade de novas aquisições. O professor solicita o material bibliográfico pertinente á disciplina, através de um impresso próprio da instituição, encaminha para a bibliotecária onde a mesma verifica se a Biblioteca possui ou não o material, em seguida direccionando o pedido ao Presidente.

7. POLÍTICA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

A política de Gestão Administrativa tem sido uma componente fundamental para que a Instituição alcance os seus objectivos, devendo ocupar sempre uma posição estratégica, pois para que os objectivos da Instituição sejam alcançados na sua plenitude é necessário estabelecer uma competente e eficaz Política Administrativa.

Isto significa investimentos e principalmente recomposição integral dos quadros, sempre que houver necessidade.

Para construção desta política, é importante conhecer o perfil do quadro do pessoal de que dispõe a Instituição, para então alavancarmos políticas que possam ir ao encontro das necessidades institucionais.

O dimensionamento da força de trabalho visa contribuir significativamente para a eficiência das organizações, estabelecendo critérios de distribuição do pessoal administrativo; promovendo uma alocação e movimentação interna mais consistente e integrada identificando assim as necessidades para concursos futuros.

O perfil dos trabalhadores activos do ISCAT apresenta da seguinte forma:

- 75% do pessoal administrativo com escolaridade superior;
- 23% frequentando ensino superior
- 2% Terminando o ensino médio

- Quanto ao sexo, 65% do sexo é feminino e 35% é do sexo masculino, variando quanto a faixa etária que ronda entre os 26 e os 50 anos de idade;

Assim, o ISCAT tem como objectivo proporcionar os elementos básicos para o estabelecimento do adequado dimensionamento de recursos humanos que se baseiam em dois pressupostos principais.

O primeiro destes pressupostos é a avaliação das necessidades institucionais em relação ao quantitativo, perfil, habilidade e competências adequadas para o desenvolvimento das tarefas. Nesse processo é necessário também repensar as relações de trabalho avaliar processos e rotinas de trabalho e identificar necessidades de capacitação.

O segundo pressuposto, refere-se à análise dos elementos constitutivos da Instituição (missão, objectivos estratégicos, estrutura organizacional e a política geral do Instituto),

devendo ser identificados os pontos fundamentais a serem reformulados e relacionados à força de trabalho, tais como: Aprimoramento e inovação dos processos de trabalho.

7.1. Política de gestão académica

O serviço de Gestão Académica desempenha a sua actividade nas áreas da administração, da gestão e do apoio à formação de todos os ciclos e à formação contínua.

Este serviço é coordenado por um técnico superior e compreende as seguintes competências:

- Prestar informações sobre as condições de ingresso e de frequência nos cursos de licenciatura, mestrado, doutoramentos, e pós-graduações não conferentes ao grau, cursos livres e cursos de formação contínua do ISCAT.
- Elaborar avisos e editais e executar todo o serviço respeitante a candidaturas, matrículas, inscrições, frequência, reingressos, mudanças de curso, transferências, concursos especiais e aos diversos actos académicos;
- Proceder ao registo, em suporte digital, de todos os actos respeitantes á vida escolar dos estudantes, organizando e mantendo actualizado o arquivo dos respectivos processos individuais;
- Emitir certidões de matrícula, inscrição, frequência, conclusão de curso e outras que não sejam de natureza reservada;
- Organizar os processos conducentes á concessão de equivalência e ao reconhecimento de habilitações;
- Preparar os elementos relativos aos estudantes para responder as solicitações do Instituto Nacional de Estatística, dos órgãos competentes do Ministério e ainda destinados a publicações;
- Apoiar a elaboração, organização e divulgação de todos os cursos de formação contínua e de outras acções de formação desenvolvidas pelo ISCAT, em colaboração com os responsáveis científicos das iniciativas, garantindo a avaliação dos mesmos;
- Organizar uma base actualizada de dados relativa a formadores e formandos;
- Apoiar a integração profissional dos licenciados do ISCAT;

- Promover, coordenar e desenvolver acções que favoreçam a integração dos estudantes na escola e o seu sucesso académico, nomeadamente acções que contemplem e integrem as diferentes minorias;
- Promover o desenvolvimento de capacidades e atitudes pessoais, interpessoais e profissionais.

7.2. Política de gestão ambiental

Em relação à política de Gestão Ambiental, foi realizado neste Instituto um estudo de viabilidade, com o intuito de propor uma política ambiental. Para o efeito, houve um levantamento bibliográfico e elaboraram-se vários questionários para avaliar a preocupação do instituto de gestão ambiental e a importância desta, definindo assim as intenções da Instituição para com o ambiente, bem como as diferentes visões, desde a Direcção até os estudantes.

A proposta da política ambiental foi elaborada partindo desse princípio, pela comunidade académica e principalmente pelas iniciativas e acções ambientais que o Instituto já pratica, pressupondo assim uma directriz da política ambiental.

A partir desta proposta, o Instituto comprometeu-se em promover um ambiente saudável e seguro a toda a comunidade académica, proporcionando um ambiente melhor para todos através da melhoria contínua, com a prevenção da poluição e com o cumprimento da legislação, estando consciente do valor intrínseco que a natureza possui; e assim, caminhar para o desenvolvimento sustentável dando oportunidade às gerações vindouras e transmitindo os conhecimentos e tecnologias para as comunidades.

a) Materiais e métodos

Para a realização do trabalho, fez-se uma revisão bibliográfica, permitindo interacção entre teoria e prática. Posterior a esta etapa, fez-se uma análise de acções de gestão ambiental dentro do ISCAT, com levantamentos de pareceres técnicos e relatórios dos programas já implementados.

Após a etapa de análises, pode-se evidenciar e acompanhar o correcto uso dos resíduos e a elaboração de um programa de manuseamento, o que pressupõe a aprendizagem sobre questões práticas de gestão e estruturação da política ambiental.

Para a elaboração da proposta de Política Ambiental do ISCAT, foram aplicados mecanismos, cujo objectivo foi avaliar a preocupação do Instituto com a gestão ambiental e a importância desta, definindo assim, quais são as intenções da mesma para com o meio ambiente, bem como as diferentes visões da Instituição por estudantes e funcionários.

Os resultados foram baseados segundo as respostas obtidas no instrumento da recolha dos dados, o qual proporcionou a visualização e análise do que a Instituição quer, como ela é vista pela comunidade académica e o patamar em que a mesma se encontra.

A questão que abordou o nível de importância da preocupação com o meio ambiente pela Instituição demonstrou que, tanto para a alta administração quanto para os monitores e os estudantes, todos têm a mesma preocupação sobre o meio ambiente. B)

b) Proposta de política ambiental

A proposta de política ambiental foi formulada em função das análises da recolha de dados, porém a expectativa para tal tem servido apenas para uma análise geral que a Instituição deseja, como ela é vista pela sociedade e o nível de comunicação interna que se realiza.

Entretanto, o ISCAT possui vários programas ambientais com a finalidade de reduzir os impactos por ela causados, o que pressupõe uma ideia de directriz de Política Ambiental. Dentro do contexto de Política Ambiental está enquadrado o compromisso com a melhoria contínua, com a prevenção da poluição e com o cumprimento da legislação e regulamentos.

A Instituição já possui profissionais responsáveis por suas áreas, como por exemplo, o caso dos laboratórios e dos cursos da área de saúde, onde os funcionários e monitores estão comprometidos com o uso adequado dos resíduos gerados nas suas áreas. Dentro desse contexto, para que a política ambiental funcione na Instituição, esta se compromete em:

- Criar programas para minimizar o uso de energia e água;
- Acompanhar o desenvolvimento do pensamento ecológico e das políticas ambientais governamentais, comunicando prontamente suas implicações para o ISCAT;

- Acompanhar a disponibilidade de novos produtos e equipamentos, para necessidade da Instituição que sejam menos prejudiciais ao meio ambiente;
- Executar programas de informação e treinamento dentro da Instituição, incluindo reuniões para instruir os colaboradores e fazendo visitas às instalações.

c) Política ambiental proposta foi estruturada da seguinte forma:

Princípios da Política Ambiental do ISCAT

- I. Atender a legislação, resoluções e regulamentos ambientais aplicáveis às características da Instituição;
- II. Implementar um sistema de gestão ambiental;
- III. Relacionar o uso de água e a energia;
- IV. Acompanhar a disponibilidade de novos produtos e equipamentos para a necessidade da instituição, que sejam menos prejudiciais ao meio ambiente;
- V. Preservar a natureza existente na propriedade do ISCAT.

d) Objectivos da Política Ambiental IES:

- I. Integrar o desenvolvimento económico e tecnológico com a preservação do meio ambiente;
- II. Prevenir a poluição e preservar o ambiente em todas as actividades e colaborar, quando possível, para preservar o ambiente ao nível Comunal, Municipal e Provincial;
- III. Responsabilizar-se por tratar o efluente de sanitários e os resíduos químicos possíveis;
- IV. Atender as expectativas ambientais da comunidade académica e da sociedade em geral.
- V. Colaborar para um ambiente saudável para todos;
- VI. Mitigar ao máximo os impactos ambientais causados.

Instrumentos da Políticas Ambiental do ISCAT

- I. Conscientizar e capacitar os funcionários para que possam agir de acordo com os procedimentos ambientais correctos;
- II. Estabelecer e acompanhar o sistema de gestão ambiental;
- III. Acompanhar, ampliar e, sempre que necessário, modificar as metas, os objectivos e as directrizes ambientais;

IV. Estabelecer padrões de qualidade ambiental.

Em síntese, a política ambiental proposta visa que o ISCAT promova um ambiente saudável e seguro à equipa técnica e a toda comunidade académica em geral proporcionando um ambiente melhor para todos, através da melhoria contínua, com a prevenção da poluição e com o cumprimento da legislação, estando consciente do valor intrínseco que a natureza possui. E assim, caminhar para o desenvolvimento sustentável criando oportunidades à nova geração e transmitindo conhecimentos para a comunidade.

7.3. Política de atendimento e apoio ao estudante

Para a política de atendimento aos estudantes do ISCAT preconizou duas formas de ingresso nos cursos de licenciatura.

1. Ingresso por via de exames de admissão
2. Ingresso por via de transferência

Os ingressos por via de exame de admissão são conduzidos por uma comissão de docentes e realizados em duas chamadas.

A primeira forma, que é comum em todas as áreas e que trata de conhecimentos gerais, é realizada apenas em um único dia, enquanto a segunda forma de ingresso não carece de provas limitando apenas a receber transferências com os respectivos conteúdos programáticos.

O ISCAT oferece uma formação integral fundamentada em actividade teórico-prática para que o discente actue como profissional, que de acordo com a realidade social dotado de autonomia, de sendo crítico e de responsabilidade, em uma perspectiva humanista e de forma multidisciplinar.

Com base em princípios ético-políticos, no contexto socioprofissional, a instituição investe para que o discente desenvolva consciência da importância na formação e do seu compromisso com o ser humano, e com a promoção social.

Porém, a análise da viabilidade de aumento de vagas para os cursos reconhecidos dependerá de estudos realizados por grupos específicos da Instituição sob tutela da Direcção Académica e Pedagógica que apresentarão a Direcção Geral quanto à compatibilidade dos números de vagas com a infra-estrutura disponível para a realização de actividades teórico-práticas, o quadro do corpo docente disponível na Instituição e a relevância da oferta, levando em consideração a demanda nacional.

7.4. Política de garantia de qualidade

Como política de Garantia de qualidade no ISCAT, foi desenhado a partir do ano de 2017 um vasto programa, levando em consideração as seguintes características:

- Tradição de autonomia das diversas unidades orgânicas;
- As suas diferentes dimensões e vocações (ensino e investigação ou, primordialmente, investigação);
- A sua diferente natureza (multidisciplinares ou unidisciplinares);
- E a variação muito acentuada no número de estudantes por ciclo de estudos e unidade curricular.

Assim sendo, considera-se que a garantia de qualidade do ISCAT deve ser flexível para acomodar a diversidade, mas que deveria assegurar a identidade do instituto através da coerência dos seus princípios, estruturas, instrumentos e processos.

O objectivo principal é contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no ISCAT, abrangendo o ensino, a aprendizagem, as relações entre estas duas dimensões, a investigação e outras actividades do instituto. Foi ainda estruturado para que funcione articuladamente com os sistemas de avaliação do desempenho dos docentes e dos serviços.

Sob tutela do Director Geral, foi criado um Gabinete de Apoio e Qualidade, com funções executivas.

As funções principais são:

Preparar as bases gerais do sistema de garantia da qualidade do ensino;

Preparar outros documentos orientadores do sistema de garantia da qualidade do ensino;

Preparar o calendário anual das avaliações periódicas dos ciclos de estudo;

Preparar a documentação de base de monitorização e avaliação dos ciclos de estudos e das unidades curriculares;

Monitorizar o funcionamento do sistema em toda a Instituição;

Monitorizar a qualidade do ensino e da aprendizagem ao nível do ciclo de estudos, com base em indicadores quantitativos e nos relatórios das unidades orgânicas;

Preparar o relatório anual sobre o funcionamento do sistema de garantia da qualidade do ensino e sobre a qualidade do ensino no ISCAT, submeter a Direcção;

Organizar a realização de avaliações temáticas e transversais a toda a instituição;

Apoiar a organização da avaliação periódica dos ciclos de estudos;

Assegurar relações entre o Instituto e o INAAREES.

São exemplos de avaliações temáticas e transversais, mencionadas, as que incidem sobre os serviços de informática, as bibliotecas, o desporto, os serviços de saúde, os serviços de acção social e a satisfação dos estudantes.

8. AVALIAÇÃO INTERNA (METODOLOGIA, RECURSOS, ACTORES OU ESTRUTURAS)

De acordo com o modelo de estrutura para a elaboração do PDI, do INAAREES, focalizamos para a avaliação interna, atribuindo-lhe pelo menos, dois sentidos á expressão *garantia de qualidade*: desenvolver a qualidade de um curso ou instituição, ou dar garantias dessa qualidade a terceiros. A designação mais corrente para o processo relativo ao primeiro é avaliação, enquanto, para o segundo, é acreditação.

Em Angola, estes dois processos são da responsabilidade do Ministério do Ensino Superior, através do seu Gabinete de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior no INAAREES, que tem precisamente como missão garantir a qualidade no ensino superior e dos seus ciclos de estudos, bem como no desempenho das funções inerentes a inserção de Angola no sistema Africano e Europeu de garantia da qualidade do ensino superior.

Assim, entende, o ISCAT, a avaliação como sendo um processo de carácter essencialmente positivo, em que busca melhorias, e não a punição daqueles sectores identificados como inerentes; ou seja vislumbra-se a avaliação como uma ferramenta para o exercício pleno da administração para a qualidade.

Para que a avaliação institucional fosse realizada de forma permanente, articulando todos os processos avaliativos da instituição, tornou-se necessário a institucionalização deste processo. E dada a natureza transversal e complementar da avaliação com a planificação, fez-se esta institucionalização através da criação de um gabinete de garantia e qualidade com a dependência directa do Director Geral.

a) Metodologia

A Instituição incentiva o uso de métodos activos nos quais o aluno é o protagonista do seu processo de formação, segundo pressupostos que emanam na pedagogia relacional criando oportunidades na aprendizagem que valorizam a cooperação na busca da solução para os problemas comuns e que exploram o uso de tecnologias viáveis e culturalmente compatíveis com a realidade.

O plano a ser desenvolvido para o atendimento das orientações pedagógicas adoptadas na instituição deverão servir como referência tanto para reformulação curricular dos cursos já existentes, bem como para a criação dos novos cursos de licenciatura.

8.1. Avaliação externa (metodologia, recursos, actores ou estruturas)

O ISCAT quer e ambiciona ser pioneira na área de avaliação institucional, por acreditar ser um instrumento indispensável para a gestão. As acções neste sentido têm acontecido desde os primórdios dos anos 2017, quando foram elaboradas as orientações para a avaliação dos professores colaboradores e aprovadas resoluções para a progressão, as quais requeriam avaliação do desempenho. De lá para cá, algumas iniciativas merecem destaque.

Em 2017 o ISCAT assumiu o compromisso de realizar avaliação institucional externa, acreditando ser uma forma de melhorar a qualidade que eram os novos requerimentos do século XXI. Neste processo, investiu-se em um ousado projecto para futuramente realizar a avaliação com duas instituições estrangeiras, uma Europeia e outra Sul-Americana, pois a Instituição, apesar de ter sido criada sob moldes europeus, tem sido fortemente influenciada pela experiência Sul-Americana.

O ISCAT assumiu o SINAES como uma sequência da sua experiência avaliada, incorporando uma prática de avaliação institucional com vista ao autoconhecimento, para orientação e/ou reorientação da sua planificação, com base na identificação de suas fragilidades, potencialidades e desempenho.

Tudo isto visando estimular, a partir de informações fidedignas e construídas colectivamente, a melhoria e o desenvolvimento da qualidade académico-científica de todas as suas áreas de conhecimento e actuação e, por conseguinte, a ampliação do compromisso social com o meio no qual se situa e a que deve estar a serviço, conforme o carácter e papel de uma instituição privada.

Tem-se entendido, no ISCAT, a avaliação como um processo de carácter essencialmente positivo, em que se vislumbra a busca de melhorias, e não a punição daqueles sectores identificados como ineficientes; ou seja, vislumbra-se a avaliação como uma ferramenta para exercício pleno da administração para a qualidade. Neste sentido, tem-se adoptado em todo o processo já realizado, e no que aqui se pretende, uma concepção de avaliação que incorpore estes intuitos.

a) estrutura organizacional da avaliação

Para que a avaliação institucional seja realizada de forma permanente, articulando todos os processos avaliativos da instituição entre si, e com o SINAES, torna-se necessário a institucionalização deste processo. E dada a natureza transversal e complementar da avaliação com a planificação faz-se esta institucionalização através da criação de uma Direcção de Avaliação e Planificação (DAP).

Do ponto de estratégico, entende-se que a avaliação deve estar muito próxima das actividades de planificação, uma vez que toda planificação deve partir de um processo de avaliação, ao mesmo tempo em que sua implementação deve ser acompanhada de perto por um processo avaliativo. Destaca-se ainda que cabe ao investidor institucional a tarefa de disponibilizar nos sistemas do INEP as informações e documentos necessários para o processo avaliativo externo, de curso e institucional.

b) utilização dos resultados das avaliações

Avaliação e planificação fazem parte de uma mesma direcção, estando, assim, intimamente ligados. Os planos plurianuais e o plano de Desenvolvimento Institucional são elaborados tendo como base o Relatório de Avaliação, o qual se faz de forma contínua tendo em vista a recondução da planificação realizada.

Dois processos de avaliação devem ser conduzidos no âmbito da DAP; no sentido de identificar se a instituição tem cumprido o seu papel de instituição privada de ensino superior. Neste caso, cabe avaliar o seu desempenho na formação profissional e académica de seus docentes; a sua inserção e promoção do desenvolvimento em nível regional/ provincial e redução das desigualdades sociais; e o nível de satisfação de seus colaboradores; entre outros. É deste processo de avaliação que devem surgir as acções propostas para a planificação institucional. Os indicadores desta avaliação são estabelecidos por padrões na maior parte das vezes de forma externa ao ISCAT.

O segundo processo de avaliação refere-se ao acompanhamento e avaliação da planificação, tendo em vista a identificação do grau de cumprimento das metas estabelecidas internamente porque se referem ao grau do alcance das metas estabelecidas pela própria comunidade académica.

c) Orientações da avaliação

O ISCAT entende como principal desafio implantar um sistema integrado de avaliação que abarque todas dimensões da avaliação do Sistema Nacional do Ensino Superior (SINAES).

Para isso, deverá:

Implementar um acompanhamento sistemático da evasão e retenção que acontecem nos cursos de licenciatura da Instituição;

Realizar avaliação do ensino-aprendizagem incluindo a avaliação dos docentes;

Realizar a sistematização da avaliação da aprendizagem do estudante do ISCAT;

Incentivar e apoiar a realização de autoavaliação dos cursos de licenciatura e discussão sobre os seus projectos pedagógicos;

Realizar o estudo de mercado para identificar a procura nacional por profissionais;

Criar um Gabinete para acompanhamento dos ingressos;

Realizar pesquisa de clima e cultura institucional;

Avaliar os resultados obtidos pelas actividades afins e a sua coerência com a missão da Instituição;

Sensibilizar a comunidade académica para a importância do processo de avaliação;

Apresentar à comunidade os resultados obtidos da avaliação tendo em vista a indicação de recomendações futuras;

Aperfeiçoar a sua infra-estrutura de gestão, tendo em vista a articulação das acções com a actuação da Comissão Própria de Avaliação do Ensino Superior;

Criar canais constantes de discussão com a comunidade académica sobre as acções da avaliação. Quadro ilustrativo e de criação de cursos de Licenciatura ISCAT para o quinquénio 2017-2021, reformulado para 2023-2027 e aprovado pelo Decreto 248/2022 de 15 de Julho.

Cronograma de criação de Cursos de Licenciatura

Nome do Curso	2022	2023	2024	2025	2026
Direito	X				
Comunicação Social	X				
Pedagogia	X				
Gestão de Recursos Humanos e Marketing	X				
Gestão Bancária e Seguros	X				
Gestão e Administração de Empresas	X				
Psicologia	X				
Economia	X				
Enfermagem	X				
Medicina Dentária	X				
Análises Clínicas e Saúde Pública	X				
Fisioterapia	X				
Ciências Farmacêuticas	X				
Mecânica	X				
Electrotecnia	X				
Construção Civil	X				
Informática	X				
Arquitectura e Urbanismo	X				
Agronomia		X			

9. ADEQUAÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS PARA O ATENDIMENTO AOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Em todos os espaços internos das edificações do Instituto, das suas entradas bem como as calçadas das vias públicas e as ligações com os edifícios, foram concebidos tendo em conta com a necessidade de garantir a acessibilidade àquelas pessoas com dificuldades de locomoção.

9.1. Áreas estratégicas de actuação

O ISCAT vai buscar e tratar as seguintes áreas como de estratégia institucional: Área

de tecnologia de informação e comunicação;

Área de comunicação e imagem:

Cooperação Internacional.

9.2. Tecnologia de informação

O ISCAT é uma organização que usa como a matéria-prima, o conhecimento, para a geração de novos conhecimentos que favorecem a ampliação da capacidade de inteligência institucional, através do seu desenvolvimento científico e tecnológico.

Para isso, entre outros elementos necessários, precisa de uma infra-estrutura de tecnologias de informação e de comunicação, que permita a sua comunidade alcançar patamares desejados de crescimento.

Essas tecnologias devem assumir uma posição que as tornem ferramentas indissociáveis para as nossas realizações do ISCAT, principalmente para aqueles que buscam a excelência.

As tecnologias de informação e comunicação exercem um papel significativo para o Instituto, no apoio às mais diversas actividades, o que traz a necessidade de uma acção de informatização crescente, para que a comunidade estudantil e não só, possa obter, armazenar, processar e divulgar informações.

Deve-se oferecer condições para que essas dependências não sejam acompanhadas de fragilidades e riscos que comprometam o desenvolvimento das actividades institucionais:

- I. Infra-estrutura física e lógica de comunicação;
- II. Infra-estrutura física e lógica de recursos computacionais básicos;
- III. Infra-estrutura física e lógica de serviços digitais institucionais;
- IV. Infra-estrutura física e lógica de acesso computacional;
- V. Capacidade de actualização das condições de uso de computadores.

Com a nova era de informação, muitos discentes e docentes, ou seja, toda a comunidade institucional passa a ter facilidades de acesso directo aos serviços informatizados do Instituto.

Assim sendo, a comunidade dos utilizadores do TICV na Instituição, alcança agora toda a nossa comunidade interna e externa.

A Infra-estrutura lógica, os softwares básicos, os softwares de escritório, os sistemas de informação e seus aplicativos, estão aumentando e inovando-as.

Com o crescimento dos serviços, com alcance de mais níveis de graduação, os pequenos sistemas de gestão administrativa passaram a ser um poderoso sistema integrado de informações.

Com toda esta evolução, veio gerar para a organização do ISCAT uma enorme dependência da sua infra-estrutura de TIC, o que obriga a este Departamento mais trabalho, mais inovação e aperfeiçoamento contínuo.

Essas tecnologias evoluem aceleradamente trazendo consigo sérios problemas para as instituições ao mesmo tempo em que podem oferecer significativas soluções para as mesmas. Pois, as evoluções tecnológicas estão sempre em conflito com a obsolescência dos equipamentos dos TICS já montados com fortes investimentos e que de repente passam a precisar de outros investimentos.

É neste âmbito que a infra-estrutura física institucional necessita de uma equipa técnica capaz de responder rapidamente às necessidades de criação, operação, manutenção e actualização de serviços e de apoio aos seus utilizadores.

Em suma, não há dúvidas de que o ISCAT se apoia, entre outros, sobre o pilar das TIC.

9.3. Comunicação institucional

Os Serviços de Comunicação Institucional do ISCAT são de Assessoria de Comunicação e Imagem.

9.4. Orientações para tecnologia da informação

Elaborar um Plano Estratégico de TIC que ofereça linhas de conduta às acções do plano directivo;

Reverter as acções sectoriais de TIC para acções institucionalizadas;

Procurar estabelecer cooperação técnica com órgãos gestores de TIC para alcançar padrões e ganhar desempenho na solução de problemas;

Procurar fontes de financiamento interno e externo que sirvam para o desenvolvimento das actividades institucionais;

Servir as demandas de serviços de TIC, garantindo a qualidade, desempenho, disponibilidade e capacidade de crescimento;

a) Para a Comunicação Social

Criar uma coordenação estratégica para traçar políticas de informação e comunicação no ISCAT;

Desenvolver programas de modernização e sistematização da comunicação institucional, visando alcançar eficiência na divulgação da informação e na tramitação dos processos;

Explorar o potencial das novas tecnologias de informação e comunicação que mudarão a forma como o conhecimento é desenvolvido, adquirindo e disponibilizado;

Ampliar processos de comunicação das investigações realizadas ou a realizar;

Integrar e sistematizar a criação e comunicação do conhecimento utilizando as tecnologias de comunicação e informação disponíveis na Instituição;

Zelar pela imagem do ISCAT para a cooperação internacional;

Fortalecer acções integradas e sistemáticas de cooperação nacional e internacional do ISCAT;

Promover a mobilidade internacional de estudantes, professores, investigadores e pessoal administrativo;

Estimular a celebração de convénios com outros Institutos/ Universidades Africanos.

9.5. Assessoria de comunicação e imagem

A Assessoria de Comunicação e Imagem do ISCAT é um órgão ligado directamente ao Gabinete do Director.

Os principais instrumentos para garantir comunicação as comunidades internas e externas serão:

JORNAL ISCAT- dirigido ao público interno e com frequência mensal. Será distribuído em todos os Departamentos, Centros, Coordenadores e futuramente depois de legalizado, para o público geral em todo o País.

a) Boletins informativos- a serem dirigidas para a comunidade interna.

– Onde serão fixados fotos dos ex-dirigentes do ISCAT.

b) Materiais informativos

O principal material informativo entregue ao estudante do ISCAT é o regulamento académico, no momento da sua matrícula de ingresso no ISCAT. Este manual trará informações relevantes e as resoluções que lhe serão importantes no decorrer do curso.

c) Cooperação internacional

A cooperação internacional do Instituto Superior Politécnico de Catepa é tratada no âmbito do Gabinete de Cooperação Internacional, com a Assessoria do Director Geral.

É a instância responsável pelo intercâmbio do ISCAT com instituições do Ensino Superior de diversos países, possibilitando aos estudantes e professores a troca de conhecimentos e experiências académicas com discentes e docentes de todas as partes do mundo.

Actualmente, o Instituto Superior Politécnico Privado da Catepa ainda não possui convénios formais com instituições quer nacionais como internacionais.

OBS: O presente Plano de Desenvolvimento Institucional PDI 2023 - 2027, será novamente revisto num período de 5 anos, passando assim a cumprir com o seu normal funcionamento.

Instituto Politécnico Privado da Catepa
Aprovado pelo Decreto Presidencial N°132/17 de 19 de Junho

ACTA DE REUNIÃO ATA N.º03/20

Aos oito dias do mês de janeiro de dois mil e vinte, às dez (10) horas, reuniu-se o Conselho de Direcção do ISCAT para a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, sob a presidência do Professor Doutor Lola Ndefusu, Director Geral do ISCAT. Estavam presentes os seguintes membros: Pedro Chimanda, Director geral Adjunto para os Assuntos Académicos e Vida Estudantil; Clara Lima, chefe de departamento de recursos humanos, Nadab Jorge, chefe de departamento académico, Cláudio Pedro José, coordenador do curso de pedagogia, Marlene Inácio Francisco, coordenadora do curso de Psicologia, Laura António, coordenadora do curso de gestão e administração de empresas, António Andrade, coordenador do curso de direito, Fernando Fernando, coordenador do curso de Enfermagem

A reunião teve a seguinte ordem de trabalhos:

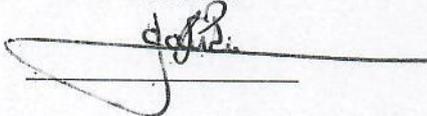
1. Apresentação da versão final do PDI
2. Aprovação do PDI

O Professor Doutor Lola Ndefusu expôs o documento Instrumento do PDI e apresentou a versão final do documento fazendo realce a alguns pontos que tiveram maior discussão aquando da sua elaboração tais como visão, missão e valores. Terminada a apresentação, foi dada a palavra a todos os presentes no sentido de se manifestarem sobre possíveis alterações do documento apresentado. Houve silêncio na sala entendendo-se que os presentes já não tinham propostas de alterações do documento. Assim sendo, o presidente deu seguimento para o segundo ponto da ordem de trabalhos, aprovação do PDI, e, de forma unânime, todos os presentes levantaram os braços em sinal de aprovação do respectivo documento.

Nada mais havendo a tratar, o Professor Doutor Lola Ndefusu, deu por aprovado o PDI do ISCAT e declarou encerrada a reunião, às 13 horas, da qual eu, Cláudio Pedro José, lavrei a presente acta, que após lida e aprovada, será assinada pelo Director Geral e demais membros presentes.

ISCAT, em Malanje, aos 8 de janeiro de 2020

Secretariou



Cláudio Pedro José

Lista de Presenças

John Norton

Edoardo Chirinda

Clara Lima

Nadab I B. for

Martina Imádia Francisco

Antônio Andrade

Isaura Antonio

Fernando Fernando